Anno XXVII — Terça-feira 29 de Julho de 1851. — N. 168.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	12 de Julho	Minas	20 de Maio
Maranhão	17 de Julho	S. Paulo	12 de Junho.
Ceará	19 de dito.	R. de J.	15 de Julho.
Parahiba	20 de dito.	Bahia	19 de dito.

DIAS DA SEMANA.	AUDIENCIAS.
28 Seg. S. Innocencio.	*Juizo de Orphãos*
29 Terç. S. Olavo rei.	2. e 5, ás 10 horas.
30 Quart. S. Rufino m.; S. Donatilla v.	1. *vara do civel.* 3. e 6, ao meio-dia.
31 Quint S. Ignacio.	*Fazenda.*
1 Sext. S. Pedro *ad vincula.*	3. e 6. ás 10 horas. 2ª *vara do civel.*
2 Sab. N. S. dos Anjos.	4. e sabados ao meio-d.
3 Dom. Invenção de S. Estevão.	*Relação.* Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 4, as 2 horas e 48 minute da man.
Cheia a 11, as 7 horas e 23 minutos da tarde.
Mingoante á 19, as 10 horas e 39 minutos tarde.
Nova á 26, as 8 horas da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 4 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, as segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Junho	Austria..	4 de Junho
Hespanha	11 de Junho	Suissa ..	10 de Maio.
França ...	7 de Junho	Succia....	28 de Maio.
Belgica...	3 de Junho	Inglaterra	7 de Junho
Italia.. ..	1 de Junho	E.-Unidos.	24 de Maio.
Alemanha.	4 de Junho	Mexico...	3 de Maio.
Prussia..	4 de Junho	California	15 de Abril.
Dinamarca	30 de Maio.	Chili.	
Russia...	10 de Maio.	Buenos-Ayres.	
Turquia.	4 de Junho,	Montevideo	29 de Junho

CAMBIOS DE 28 DE JULHO.
Sobre Londres, a 28 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal.
» Lisboa, a 100

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....	28$000 a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000 a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000 a	16$200
» de 4$000......	9$000 a	9$100
Prata.—Patações brasileiro...	1$920 a	1$920
Pesos columnarios...	1$920 a	1$920
Ditos mexicanos.....	1$700 a	1$760

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DE JULHO DE 1851.

Officio.--Ao commando das armas, remettendo cópia do officio em que o delegado do primeiro districto do termo desta cidade indica a melhor maneira de serem destribuidas as patrulhas e destacamentos por elle requisitadas, afim de que proceda na forma indicada no mesmo officio: e advertindo que os destacamentos devem ser de dez praças cada um.

Dito.--A' thesouraria de fazenda, autorisando-a, em vista de sua informação, a mandar entregar a pagadoria militar a quantia de rs. 20:000,000, constante do pedido que remette, para continuação das despesas do ministerio da guerra.--Inteirou-se a referida pagadoria.

Dito. -- Ao vice-consul de S. M. Britannica nesta cidade, pelo officio que com data de 18 do corrente dignou-se V. S. de dirigir-me, agradecendo-me as ordens que dei para ser soccorrida a escuna britannica *Rival*, e testemunhando os serviços por essa occasião prestados pelo capitão do porto e pelo chefe de policia, teve V. S. ao mesmo tempo a bondade de communicar-me o destino que trouxera aquella embarcação, e o accidente que produzira o seu naufragio. E inteirado de tudo quanto assim julgou V. S. conveniente communicar-me, devo agradecer a V. S. as obsequiosas expressões, de que para commigo usou naquelle seu officio, que por cópia fiz tambem chegar ao conhecimento dos empregados, cujos bons serviços foram por V. S. reconhecidos. Renovo a V. S. a segurança de minha grande estima e consideração. -- Remetteram-se as cópias de que faz menção o officio acima aos empregados indicados no mesmo officio.

Dito.--A' pagadoria militar, para que à vista do recibo que devolve mande pagar a despeza feita com o carreto do archivo do extincto oitavo batalhão de caçadores do quartel do Hospicio para aquella repartição, visto estarem resolvidas, como se vê das cópias que remetto, as duvidas apresentadas em seu officio de 5 do corrente.--Communicou-se ao commando das armas.

Dito.--A' mesma, dizendo que, à vista de sua informação, mande pagar ao tenente Joaquim Cardozo da Costa, a quantia de 7.680 rs., que, segundo o recibo que remette em duplicata, despendeu elle com o transporte de sua bagagem da villa do Bonito para esta capital.--Scientificou-se ao commando das armas.

Dito. -- Ao desembargador chefe de policia interino.--Tenho presente o officio que V. S. me dirigio em data de 19 do corrente, acompanhando por cópia o do delegado de policia da cidade da Victoria, em que participa o que tem occorrido ácerca do tiro que se diz ter sido dado no tenente-coronel Antonio Correia Pessoa de Mello, quando desta cidade se dirigia para o seu engenho ; e em resposta se me offerece dizer á V. S., que convem recommendar ao delegado que continue com toda a actividade a investigar tudo o que realmente tenha acontecido a respeito, e conhecida que seja a existencia do crime, deve elle dar as mais promptas e efficazes providencias para a captura do delinquente, communicando o resultado de suas diligencias.

Dito. -- Ao mesmo, dizendo que para poder satisfazer a requisição do Exm. vice-presidente das Alagoas faz-se necessario que informe em que dia foi preso na freguezia de Jaboatão o soldado do terceiro batalhão de artilharia a pé Francisco do Nascimento.

Dito.--Ao director do arsenal de guerra, concedendo a autorisação que pede para despender a quantia de 3:860,000 rs. com o fornecimento de 400 capotes ao decimo batalhão de infantaria, e remettendo cópias das informações do inspector da thesouraria de fazenda e do da pagadoria militar, afim de que observe no contrato que houver de fazer para dito fornecimento as condições indicadas pelo inspector da mesma pagadoria.--Scientificou-se ao referido inspector.

Dito.--A' thesouraria da fazenda provincial, dizendo que pode mandar pagar ao arrematante do empedramento da estrada da Victoria a importancia da primeira prestação, a que elle tem direito, por haver concluido metade da dita obra, e prevenindo-a de que nesta data officia ao engenheiro director das obras publicas para que faça extremar os certificados relativos á cada lanço.--Neste sentido officiou-se ao dito engenheiro

Dito.--Ao juiz municipal supplente da primeira vara, inteirando-o de que pelo commandante do corpo de policia será posto a sua disposição João Mendes Cavalcante que teve baixa do mesmo corpo, afim de cumprir a pena de 3 annos de prisão que lhe foi imposta por sentença do conselho criminal confirmada pela junta de justiça, em 17 do corrente. -- Officiou-se neste sentido ao commandante do referido corpo.

Dito.--Ao engenheiro director das obras publicas, autorisando a mandar concluir os reparos, de que necessita a estrada do Páo-d'-Alho, no lugar junto a bomba de Camaragibe, cuja despeza poderá montar a 150.000 rs., segundo consta de seu officio de 18 do corrente, e prevenindo-o de que deve prestar contas dessa despeza na repartição competente. -- Intelligenciou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito.--A' Francisco do Rego Barros, dizendo-lhe que he justo e bem fundado o procedimento da camara municipal de Olinda, intimando-lhe que optasse entre os cargos de fiscal da freguezia da Sé e de juiz de paz : e recommendando-lhe que Sme. como fiscal deve obedecer a mesma camara.--Neste sentido officiou-se a dita camara.

Portaria.--Nomeando, de conformidade com a proposta do desembargador chefe de policia interino, supplentes do subdelegado do segundo districto da freguezia de Maranguapé os cidadãos seguintes :

1.° Capitão Antonio Rufino de Araujo Cavalcanti.
2.° Major Antonio de Souza Bolim.
3.° Capitão Luiz Gomes Ferreira.
4.° Proprietario Francisco Xavier Cezar de Mello.
5.° Dito Antonio Joaquim Guedes.
6.° Dito Antonio Pinto da Motta.

Communicou-se ao mesmo chefe de policia.

Dita.--Ordenando ao commandante do destacamento da cidade de Goianna, que ponha desde já a disposição do subdelegado de Pedras de Fogo 10 homens do mesmo destacamento.- Fizeram-se neste sentido as convenientes communicações.

Dita.--Nomeando uma commissão composta dos Srs. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, José Pires Ferreira, e Dr. Antonio Joaquim de Moraes Silva para propôr ao governo todas as medidas e providencias, á que se deva attender no regulamento prescripto no artigo 75 do regulamento de 17 de fevereiro deste anno, a bem da policia municipal. -- Fizeram-se neste sentido as convenientes communicações.

Dita.--O presidente da provincia, attendendo a maneira defeituosa porque está regulado o serviço do sustento e curativo dos presos pobres na cadeia desta cidade, e querendo prover a essa necessidade com todas as garantias para o tratamento dos mesmos presos, e para a fiscalisação da respectiva despeza, tem resolvido nomear uma commissão composta dos Srs. Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, Dr. Simplicio Antonio Mavignier e Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro, para que procurando contratar todo aquelle serviço com a administração dos estabelecimentos de caridade, e ouvindo o desembargador chefe de policia interino e inspector da thesouraria provincial proponha á este governo todas as medidas necessarias para bem regular-se o mesmo serviço como exige a humanidade com que se deve tratar a quem soffre uma prisão.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 3 de julho de 1851.

ORDEM DO DIA N. 108.

O coronel commandante das armas, em presença do officio que na data do primeiro do corrente lhe enderessou o Exm. Sr. presidente da provincia, e da cópia da tabella approvada na referida data por S. Exc., regularisando no semestre corrente a etape para a tropa de linha existente nesta guarnição, declara para conhecimento da mesm[illegible] devida observancia, que o valor da e[illegible] fixado em 240 rs. diarios, e o pão p[illegible] doentes do hospital em 80 rs. (1[2 lib[illegible] mo no semestre anterior.

José Vicente de Amorim Bezerra.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 4 de julho de 1851.

ORDEM DO DIA N. 109.

O coronel commandante das armas, transcreve na presente ordem do dia o aviso circular do ministerio da guerra de 20 de junho ultimo, que por cópia lhe foi remettido pelo Exm. Sr. presidente da provincia em data de 2 do corrente, para que os senhores officiaes das differentes armas do exercito actualmente existentes nesta guarnição, a quem as disposições do citado aviso possam interessar, tenham dellas inteiro conhecimento.

« Circular.—Rio de Janeiro, ministerio dos negocios da guerra em 20 de junho de 1851.

« Illm. e Exm. Sr.--Tendo sido criada nesta côrte uma commissão composta de officiaes generaes para organisar os trabalhos relativos as promoções do exercito, declaro a V. Exc. de ordem de S. M. o I. para que o faça publico, que todo o official de qualquer das armas, que possua documentos de estudos, serviços, ou de outras circumstancias dignas de se mencionarem nos seus assentamentos, póde por intermedio de V. Exc. remette-los a esta secretaria de estado, que os devolverá depois de examinados pela commissão referida, prevenindo a V. Exc. de que senão aceitarão attestados graciosos nem publicas formas, em substituição de titulos originaes. E porque convenha marcar um prazo, dentro do qual se apresentem as reclamações desta ordem, fica estabelecido para a provincia de Matto Grosso o de 6 mezes, de 4 para a de Goyaz, e de 3 para as mais, e de 1 para os militares residentes na côrte e provincia do Rio de Janeiro, o que tudo V. Exc. fará devidamente constar.

« Deos guarde a V. Exc. *Manoel Felizardo de Souza e Mello.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.»

José Vicente de Amorim Bezerra.

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

2.ª SESSÃO ORDINARIA, EM 24 DE JULHO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Neiva.

Promotor interino, o Sr. Dr. Souza Garcia.

Advogado do réo, o Sr. Dr. Brandão.

Escrivão interino, o Sr. Aprigio.

As onze e meia horas da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 40 Srs. jurados.

Sr. presidente : -- Abre a sessão.

Procede-se ao sorteio do conselho, que tem de julgar ao réo Francisco das Chagas Ribeiro, accusado pelo crime de offenças physicas, sahindo sortiados os seguintes senhores: Antonio Egidio da Silva, José Gonçalves Torres Júnior, José Joaquim Dias Fernandes, José Martins Pinheiro, Antonio Gonçalves de Moraes, João Antonio da Silva Grillo, João Augusto Henriques da Silva, Luiz José Rodrigues de Souza, Manoel Francisco Cheffler, Manoel Antonio de Souza Reis, José Gonçalves da Porciuncula, e José Francisco do Rego Barros.

Prestado o juramento do estylo.

O Sr. presidente : Faz ao réo o seguinte :

INTERROGATORIO.

Juiz : -- Como se chama ?
Réo : -- Francisco das Chagas Ribeiro.
Juiz : -- He casado, ou solteiro ?
Réo : -- Sou casado.
Juiz : -- Sabe porque se acha processado ?
Réo : -- Não Senhor.
Juiz : -- Sabe porque fôra preso ?
Réo : -- Tambem não sei dizer a V. S.
Juiz : -- Nunca tratou de indagar do motivo de sua prisão ?
Réo : -- Indagando, disseram-me que tinha sido por eu fazer offenças physicas, mas tal não houve, sendo só por persiguição de meu sogro.
Juiz : -- Em quem se dizem feitas essas offenças ?
Réo : -- Em minha mulher, mas tal não se deu.
Juiz : -- Então não foi o Sr. que fez essas offenças ?
Réo : -- Não senhor.
Juiz : -- Consta-lhe que alguem as fizesse ?
Réo : -- Tambem não senhor.
Juiz : -- Como se chama a mulher do Sr.
Réo : — Chamava-se Joanna das Chagas Ribeiro ; hoje não sei como se assigna,
Juiz : — Até o senhor ser preso viveo sempre com sua mulher ?
Réo : — Estava em minha casa antes de eu ser preso, porém meu sogro como queria ser dono de minha casa não queria que eu tomasse providencias
Juiz : — Pergunto se até ser preso vivia em casa com sua mulher ?
Réo : — Vivia até que seu pai a levou de minha casa para a delle.
Juiz : — Recorda-se aonde se achava no dia 3 de dezembro do anno passado ?
Réo : — Não estou certo, mas sei que vinha de minha repartição para casa

São lidas as peças do processo, donde se diz que o réo fizera pequenas contusões em sua mulher.

Seguem-se as allegações pro e contra o réo

O Sr. presidente : Faz o relatorio da cauza e entrega ao conselho os seguintes.

quisitos

Primeiro. O réo Francisco das Chagas Ribeiro, praticou o facto de que he accusado de haver feito offenças physicas na pessoa de sua mulher Joaquina Maria da Conceição?

Segundo. O réo praticou o facto de que he accusado, sendo impellido por motivo frivolo ?

Terceiro. Houve no réo superioridade em sexo de maneira etc. ?

Quarto. Houve no réo superioridade em forças etc ?

Quinto. O réo praticou o facto de que he accusado com abuso de confiança nelle posta ?

Sexto Existem circumstancias attenuantes em favor do réo ?

O jury responde ao primeiro quisito *não* por nove votos ; ao segundo *não* por 11 votos ; ao terceiro *não* por nove votos ; ao quarto *não* por 10 votos ; ao quinto *não* por 10 votos ; ao sexto *não* por unanimidade.

A vista da decisão do jury o Sr. presidente absolve o réo.

SEGUNDO JULGAMENTO.

Zeferino Fernandes da Silva Manta, accusado pelo crime de *assuada*.

Depois de sorteado o conselho, he interrogado o réo pela maneira seguinte :

Juiz : -- Como se chama ?
Réo : - Zeferino Fernandes da Silva Manta.
Juiz : -- Sabe porque se acha processado ?
Réo : -Eu fui preso por não querer levar a chapa do Sr. subdelegado Oliveira , ou por eu querer votar no amigo que fosse de minha livre vontade ; por isso o Sr. Oliveira me processou deixando de fóra o autor do barulho ; he o que tenho a responder a V. S.
Juiz : -- Não foi então o Sr. que fez uma desordem em Fóra de Portas em agosto de 1849 ?
Réo : -- Não senhor.
Juiz : -- Quem a fez ?
Réo : -- José Gomes e o cadete Lima, hoje alferes.
Juiz : -- Foram então esses os excluidos do processo ?
Réo : -- Sim senhor.
Juiz : -- O senhor não se achou no lugar de Fora de Portas logo que começou essa desordem ?
Réo : -- Achei-me, sim senhor.
Juiz : -- Mas envolvido nelle ou não ?
Réo : -- Fui só desspartar.
Juiz : -- Porque teve lugar esse barulho ?
Réo : -- Por accenderem um charuto um no do outro.
Juiz : -- Sabe escrever ?
Réo : Sim senhor.

Lidas as peças do processo e feitas as allegações pró e contra o réo, sendo advogado o Sr. Dr. Brandão.

O Sr. presidente : Faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os seguintes

Quisitos.

1 O réo Zeferino da Silva Manta praticou o facto de que he accusado de haver feito e *assuada* de que trata o libello accusatorio a folhas 42 ?

2. O réo praticou á noite esse facto ?

3. Existem circumstancias attenuantes a favor do réo ?

O jury responde negativamente a todos os quisitos por unanimidade.

O Sr. presidente : Absolve o réo.

No dia 25 deixou de haver casa por falta de numero de Srs. jurados.

Communicados.

O Vapor *Paraense*, que procedente dos portos do Sul, entrou no desta cidade em o dia 16 do corrente, trouxe-nos a seu bordo o eximio artisto dramatico, o Sr. Germano Francisco de Oliveira, digno administrador do theatro de S. Izabel, zeloso, e incançavel emprezario da companhia dramatica do mesmo theatro. Sabem todos o motivo que o levou ao Rio de Janeiro : sempre desejoso de agradar ao publico, inteiramente desenteressado, cobiçoso somente por consumar a obra que teve a gloria de principiar, isto he acabar de plantar o gosto pelo theatro, que entre nos não estava ainda desenvolvido, o sr. Germano, apenas contracta, com o governo a nova empresa, premedita apresentar uma nova companhia composta dos melhores artistas, que podesse achar no rio de janeiro. Sahio daqui no dia 1. de junho, e depois de 46 diaz dias de auzencia, voltou o sr. Germano plenamente satisfeito por ter conseguido o fim a que se propoz em sua viagem ; o publico ancioso pela sua volta, apenas vio aproximar-se ao porto a barca em que esperava o eximio artista creador do nosso theatro esse genio da scena, que ainda não teve rival em pernambuco, pressuroso correo ao caes do arsenal de marinha soffrego por abraçar aquelle, que por espaço de um anno tantas noites do inocente praser lhe dera, e que o vinha tirar da triste monotonia, em que estava.

Encantador foi esse recebimento : apenas o paraense largou ancora e deu fundo, quando de repente se vio cercado de uma grande multidão de botes, que conduziam innumeraveis amigos do homem, que nos tem ganho geraes sympathias, do artista de raro merito, que por seo incontestavel talento, por seus não vulgares cohnecimentos scenicos se nos mostra sempre victorioso, sempre radiante de gloria. Entre os que o forão cumprimentar á bordo saltou o sr. Germano no arsenal de marinha, e ahi foi detido por innumeravel multidão que o esperava para abraça-lo : o riso do contentamento se manifestava no semblante de todos. He assim que foi recebido o sr. Germano pelos pernambucanos ; he assim que este povo sempre justiceiro costuma mostrar o alto preço, em que tem aquelles, que são por seus merecimentos pessoaes dignos da sua estima.

Como seria recebido no Rio de Janeiro o sr. Germano ? mo insigne actor já ali bem conhecido. Tem occasião de, por obsequio ao Sr. Florindo, emprezario do theatro de S. Francisco, representar 3 noites no mesmo theatro : o artigo abaixa transcripto, extrahido da marmota na corte n. 171 mostra o enthusiasmo, com que o Sr. Germano foi espontanea e extrondozamente applaudido na corte, onde o Sr. João Caetano he empresario, e director da companhia dramatica do theatro de S. Pedro de Alcantra...

Sabemos com certeza que o muito digno administrador, empresario do theatro de S. Izabel contractou no Rio 5 artistas de merecimento, entre elles a bella e formosa joven Jesuina Montani, dama que na corte tem sido sempre victoriada pelo publico em consequencia do optimo desenpempenho dos papeis, que representa ; e na bahia 4 que em nada são inferiores aos primeiros. Nove actores que se vem reunir aos que já cá estão, e completar uma excellente companhia dramatica, que muito hade stisfazer ao publico desta cidade, sempre avido de novas, e boas distrações.

Cremos que não pequenos sacrificios fez o Sr. Germano para conseguir estes filises resultados, e pernambucano como somos lhe damos sinceros parabens, e o felicitamos por uma escolha que será digna do seu talento artistico, por nós já bem conhecido, e devidamente apreciado ; escolha que igualmente será merecedora da approvação e applausos do publico todo. Recife 21 de julho de 1851.

W. Y. K.

» No Domingo representou-se os *dous Renegados* no Theatro de S. Francisco, fazendo o Sr. Germano o papel de Samuel. Como he feliz o artista, que he saudado pelo publico, como foi o Sr. Germano ! foi recebido com uma ovação espontanea, enthusiasmatica, e, no correr da peça, de todos os lados do theatro choviam sobre o actor flores, versos e corôas ! O Sr. Florindo participando dos justos applausos dos espectadores, cedeu generosamente ao seu collega e irmão d'arte todas as honras da noite que com talento soube merecer ! A Sra. Montani não fez mal a sua parte de Izabel, que, nos dizem, della se encarregara por *não querer* a Sra. Grata faze-la. O velho Simeão foi executado pelo Sr. Vianna com muita habilidade, muito talento, e conhecimento de scena. Parabens ao Sr. Vianna, que nos satisfez completamente ! E o bello pagem, tão vivo, tão esperto, e tão malicioso ? A Sra. Orsat nunca desmente seus apaixonados ! Hoje deve o Sr. Germano entrar na *graça de Deos*, fazendo o papel de commendador. Será mais um triumpho que antes de deixar o Rio o distincto artista registrará no seu album de gloria !

SONETO.

Offerecido ao grande actor Germano Francisco de Oliveira, por occasião de representar nos Dous Renegados, na noite de 29 de junho, no theatro de San Francisco, em obsequio ao digno emprezario do mesmo theatro.

De tua longa ausencia já sentido
Este povo, que vez aqui saudoso,
Vem hoje de applaudir-te desejoso
Mostrar que nunca foste esquecido.

Se um nome immortal e merecido
Em Recife alcançaste, actor famoso,
Este povo que te estima, glorioso
Este nome repete, actor querido !

A sorte que hoje em scena te ajuntou
A'quelle que do povo do Janeiro
Sempre applausos e louros alcançou.

Te mostra o enthusiasmo verdadeiro
De quem contente hoje te acclamou
Um dos heróes do palco brasileiro.

P.

VARIEDADES

CARTA DE BRAZ TIZANA BOTICARIO DE LISBOA AO BARBEIRO.

Maio 26. -- Mon cher. O Exm. *Diario* publicou hoje o decreto da dictadura ministirial, que dissolve a camara dos Um a Um, e convoca côrtes extraordinarias para o dia 15 de setembro. O decreto está datado do dia de hontem 25, dia de S. Gregorio, segundo os melhores Authores que tractam destas materias. Sua magestade, adherindo ao voto nacional, determina que os deputados venhão authorisados para reformar os artigos da lei fundamental, que a experiencia tem mostrado precisarem de ser reformados Esta alta medida era necessaria, e é mesmo muito logica. A perfeita harmonia de sua magestade com as necessidades do paiz, me afiança que a cousa marchará o melhor possivel.

Ha outro decreto que nomea uma commissão para a reforma da lei eleitoral, pelo *methodo indirecto*. Como a opinião do bicho homem é livre, declaro que não approvo o tal meio indirecto. Eu cá pertenço as eleições directas, e em minha consciencia me persuado que por tal meio não se fará cousa limpa, apesar de ter contra mim a opinião do nosso Herculano. Acho mesmo que o methodo indirecto póde agora *ser perigoso*, e desconfio que a eleição ficará subordinada á opinião mais ou menos exaltada dos governadores civis.

Se o methodo indirecto é uma homenagem á carta, seja embora ; mas eu não como essa. Se he uma barretada á gente cartista, estou que com isso não conseguem acabar o ammuo ; se he uma condescendencia á ameaçante politica estrangeira tambem me parece que pouco effeito poderá produzir nos gelos da siberia, e nos jantares diplomaticos do Elizeo. Isto, mestre, não he oppesição, he opinião. Corramos á urna, quer caminhemos pela estrada real, quer pelos atalhos.

Os inimigos da situação fizeram circular o boato de que o governo tencionava fazer ponto ! Isto era um maranhão para assustar. O governo declarou que seguir-se-hia a marcha dos pagamentos ás classes activas, e inactivas, seguindo-se a ordem chronologica, continuando o pagamento de março de 1850 as classes activas, e as inactivas os mezes declarados nos annuncios. Isto não he commigo, pois dos remedios que aviei na minha botica para as molestias do ministerio do conde de Thomar, não quero paga ; cedo o importe delles a favor das urgencias do estado.

Parece fóra de duvida que a cidade de Cuba está ameaçada de nova invasão, organisada nos Estados-unidos da America. Morreu na Persia o velho general inglez Lings. Entrou no Tejo a náu ingleza *prince regent* ; traz montadas 90 peças, que não são d'entrudo. Sahiu para o Havre no brigue francez decaen o visconde de Loures, segundo ouvi dizer ao Rodovalho. Os homens da nação jornal atacaram o novo decreto da imprensa, por causa dos depositos. Como a medida he provisoria, a seu tempo fallaremos.

O João de Lemos, o Brusby, o D. Sancho e o Gomes de Abreu ouvirão que havia contradança ministirial, entrando para o reino o Antonio Luis de Seabra, e passando o Pestana para a marinha, o Loulé para os estrangeiros, e o Jervis para a guerra ! Veremos se alguem mais ouviu isto. O Seabra não está nas fileiras da exatação -- quer a rainha e a carta reformada, e pouco a vançara ao programma do marechal. A sepultura acaba de receber o cadaver do legitimista Feliciano José Pereira da Silva, tenente coronel de engenheiros ; tinha o habito de Aviz ; falleceu no dia 17.

Um correspondente hespanhol do Morning Post diz que os governadores civis de Braga, e Coimbra são dous esturrados miguelistas ! ! ! Olhe que está realmente bem informado o tal gallego do Morning Post ! ! A noite passada alguns municipaes andarão em desordem com Soldados de caçadores 5, mas accommodarão-se. Continua a fallar-se na expurgação da camara dos pares, medida esta que tem bastantes tropeços, e contra a qual se declarou a matrone da Bica, que hoje está de cama.

Continuão as felicitações ao marechal : o Crespo appresentou-lhe a da camara e povo de porto de Moz ; a eschola do commercio felicitou, e o Gremio litterario, ambas representadas por commissões. São causas que não fazem mal nenhum, se não roubar o tempo a quem delle precisa. O jornalismo engorda com elles. O Silverio Augusto do Abranches Coelho está magoado, por não o reintegraram no officio de Correio de Vizeu, dando esta posta *ao seu amigo* José Bernardino de Abreu Gouvêa, que parece andou com malicia neste negocio !

Agora mesmo me diz o meu amigo Antonio Maria Rollin Caruço que na quinta-feira ha grande funcção em S. Pedro de Alcantara que faz a irmandade do Sr. Jesus da viasacra e de Nossa Senhora do Alecrim. Não me escapa a funcção, só se eu fôr chamado para salvar o paiz. O ferrador da horta secca vende uma parelha d'egoas hanoverianas *propias para todo o serviço* ! Tive hontem o gosto de encontrar no passeio publico as quatro irmãs que vieram do Porto, D. Justiça, D. Moralidade, D. Tolerancia, e D. Legalidade. Parecerão-me muito lindas e agradaveis, mas com um sorrisinho malicioso. Por mais diligencias que fiz não pude saber onde estavam hospedadas.

O presidente da relação Sequeira Pinto esteve jogado aos dados ; hoje porém sente melhoras. As hospedarias estam cheias de pretendentes, isto he de homens que *fizerão grandes serviços* ! ! As caixas das secretarias estam atulhadadas de requerimentos em busca de uma *posição social* ! Diz-se que o Crespo sempre alcançara a confirmação da promessa que lhe fizeram de juiz de direito de Alcobaça. Tambem dizem que foi nomeado delegado em Leiria o editor responsavel do -- Observador -- de Coimbra, demittindo o que lá estava, que naturalmente não gostou da graça. Tambem dizem que vai ser reformado o conselho de estado, sahindo o Conde de Thomar -- Visconde da Castro-Avila--Duarte Leitão--Tojal-e o Felix. Parece que o Carlos da Silva Mais conta com o logar de secretario do conselho mencionado.

O meu gallego, que tem a bossa calculista, affirma que em Barcelona se fabricão todos os annos 60 mil pares de luvas, e que nesta industria se occupam 2 mil pessoas. Em Madrid, capital das hespanhas, diz o gallego supra-citado, que se fabricam annualmente 100 mil pares de luvas, e que nisto se occupam quatro mil pessoas, principalmente senhoras desgraçadas. Um amigo da humanidade, querendo prestar um bom serviço aos pobres, sem serem aos do porto, recommenda-lhes que uzem de colxões de musgo. Estes colxões de musgo alem de serem frescos, tem a grande vanta-

FOLHETIM.

UMA CAÇADA DUPLA.

Meu querido Arthur.

Ha cinco dias que estou estabelecido no castello de N. *** ; mas juro-te que primeiro que a elle chegasse soffri bem bons incommodos, e se algum dia a lei sobre os caminhos do termo me pareceu uma constituição sublime, foi certamente nesse maldito paiz de charnecas e lagoas, onde essa lei bemaventurada he perfeitamente ignorada. Tu pódes ver dahi o teu honrado amigo montado em uma egoa velha, esfalfada, com um alforge na garupa, vestido com desalinho, trotando por caminhos ora montuosos, escabrosos e semeados de cascalhos e seixos ; ora lamacentos, atoladiços e cheios de fendas tão profundas que bem podiam servir de sepultura a cavallo e cavalleiro ; mas nesse deserto encontrei finalmente um *oasis*, e nelle descanso satisfeito de minhas fadigas passadas. Escrevendo-te esta, estou sentado junto de um bom fogo, mettido em um roupão dos mais confortativos, e para conservar o estomago quente, beberrico alguns copos de Madeira velho em tua intenção.

Antes de fallar-te de meus hospedes, has de permittir-me que faça um curto ensaio topographico. O castello de meu tio está situado nessa parte do baixo Berry que confina com a Turena, a'qual os habitantes denominam Brenna ; paiz singular, meu charo ; mattagaes immensos, e apenas aqui e alli alguns bosquezinhos de betulas e de carvalhos sobre a levada dos lagos que brilham ao sol, espaçejados na planicie como peças de cinco francos sobre um tapete verde. De legoa em legoa, avistam-se as torrinhas de uma casa de campo velha, cobertas de ardozia, o tecto de palha de uma fazenda rustica cercada de plantas e de mattos, ou declive de uma collina arida, o campanario de uma pobre igreja ; e depois quando pela noute a cegonha solta seu grito agudo e sofreado na matta, ouvem-se os cantos lentos e melancolicos dos camponezes os quaes todos são cacheticos e trazem chapéos desabados.

O castello he uma dessas casas feudaes que resistiram á tormenta de 89, como carvalhos velhos resistem á tempestade, e sobre sua alta collina, elle ostenta ainda com orgulho suas torrinhas cobertas de ardosia e ornadas de bandeirolas. De uma das janellas da camara que habito, a vista estende-se primeiramente sobre as sombrias ruas do parque de carvalhos seculares, e depois, ao longe sobre o valle sinuoso onde o Indro, como uma longa fita argentada, desenrola suas graciosas sinuosidades entre as duas margens bordadas de betuleiras e salgueiros. Da outra janella, avisto a villa, pobres choupanas grupadas em roda da igreja humilde cujo campanario fende a negra folhagem dos olmos e das nogueiras ; á direita ficam terras lavradas que meu tio conquistou ao tojal e depois á vista perde-se sobre as charnecas ; não posso dizer-te toda a melancolia e tristeza que ha nesta natureza tão pobre, e quanto prazer sinto em ver, quando á noite os mattos se confundem na triste uniformidade das charnecas, subir a fumaça azulada das covas de carvão á cima das grandes arvores, em ouvir o chocalho dos bois que voltam juntos ao curral, ou o canto melancolico de algum pegureiro distante ; mas aqui parece-me que te vejo sorrir com ar de desdem e de dó, tu cuja poesia toda consiste em fumar convenientemente um charuto sobre o passeio lageado do *boulevard* italiano ; passo portanto sem transição ao retrato de meus personagens.

Mr. de Longpré, meu mui respeitavel tio, he um homem de seus cincoenta annos, alto, secco, ossudo, um verdadeiro Nemrod agricola, que consagra á Diana todos os momentos que não dá a Ceres. Segundo dizem os habitantes do lugar, elle he um liberal, um espirito forte que introduzio no paiz as charruas belgas, que sabe ler e escrever e assigna as folhas da capital. Veterano no imperio, official da legião de honra, membro do conselho geral do departamento, *maire* de seu municipio ; meu tio parece ter attingido o mais alto alvo de sua ambição, e satisfeito da grande influencia de que goza em todo o cantão repousa tranquillamente sobre seus louros ; mas não creias que seja um destes velhos rabugentos de cabellos brancos, dos quaes se faz tão grande consummo nos dramas virtuosos do *boulevard*. Posto que homem do imperio, elle teve o bom senso de sacrificar a maior parte de seus preconceitos de 1810 sobre o altar das idéas modernas. Mr. de Longpré, he um homem de bem e digno, o mais fiel assignante do *Journal des Chasseurs*, um velho ainda fresco e lesto, que acaricia muito menos sua mulher do que a *diva* garrafa : he uma expressão que elle tomou de Rabelais, seu autor predilecto.

Tu sabes que sahindo da instituição real de S. Diniz elle julgou acertado casar-se, não obstante sua idade, com a filha de um antigo camarada que morrera sem deixar bens, moça de vinte annos, amavel e bella, sem duvida com o unico fim de ter lindas mãos que preparassem tisanas para seus futuros rheumatismos. Eu que esperava encontrar uma tia velha, secca e enrugada, com um rosto sarabulhento e cercado de cabellos de seda vegetal, fiquei bem sorprehendido de achar-me sobrinho de uma tia tão linda ; imagina uma mulher morena de vinte cinco annos quando muito, com mãos alvas e pequenas, olhos vivos, pés arqueados, com esse desembaraço graçioso que assenta tão bem no campo, e terás minha tia.

A' primeira vez que a vi, um elegante penteador desenhava seu corpo delgado e esbelto, e seu vestido degolado deixava vêr uma espadoa branca e bonita sobre a qual brincavam cabellos pretos. Quando tive que abraça-la, confesso-te que corei como um estudante de 16 annos; por sua parte, ella se houve com uma graça encantadora, offereceu-me a face sem seremonia e tratou-me como um sobrinho menino, o que interiormente ainda não lhe perdoei.

Minha tia he uma mulher singular ; tú não podes crer, meu charo, que demonio encerra este envoltorio tão delicado e tão fragil : pobre lyrio expatriado e transplantado para um solo virgem e rude, ella fortificou-se com o contacto dessa natureza selvagem : feita para embelezar um salão, meditativa e indolente por temperamento, ella quiz, dando se a exercicios viris, encantar as horas de sua Thebaida ; quando seus romances, ou seu piano a enfadam, quando se enfastia de ouvir as homelias do cura, ou as sempiternas facecias de sua aia, mulher gorda e bochechuda de seus 40 annos, ella monta a cavallo e galopa tão bem como essa escudeira do Circo, pela qual concebeste tão bella paixão ; ou aliás acompanha seu marido á caça, e essa mulher tão delicada se transforma em uma Diana caçadora, dispara uma espingarda e mata uma perdiz com toda a seguridade e todo o sangue frio do caçador o mais consumado, e se tú a ouvisses fallar aos cavallos e caes, e proferir de vez em quando dessas imprecações tão bonitas quando sahem de uma bocca linda de mulher !

Para agradar-lhe, meu charo Arthur, foi preciso que teu humilissimo creado se fizesse caçador, Nemrod, eu que em toda minha vida não tenho tocado senão a espingarda inoffensiva de guarda nacional, e que ignoro os primeiros principios da equitação. Ah ! se eu soubesse manejar um cavallo e matar uma perdiz, como vaidade á parte, sei cantar soffrivelmente uma aria, pintar á aquarella, e proferir uma phrase sentimental, meu pobre tio ! ! !.... o que digo, não he para me fazer valer e abusar de tua credulidade ; em consciencia posso lisongear-me de ter ganho em pouco tempo muito terreno no favor de minha linda tia : hontem á noite emquanto meu tio jogava, como faz todos os dias, o jogo dos centos com o collector, ella cantava ao meu lado e eu a acompanhava ao piano ; a aria era sentimental, e ella cantava com uma voz commovida ; arrisquei-me a pegar-lhe da mão e levei-a aos labios ; esta mão fez pouca resistencia e estava fria e humida ...., mas torno a dizer-te ha duas mulheres em minha tia : a mulher de salão, delicada e romantica, e a Diana forte e insensivel. Dize-me, profundo D. João, de que modo confundir esta dualidade feminina em uma unidade amante ? Esclarece-me com teus conselhos, queima um cyrio pelo bom successo de meus amores.

Eduardo.

Depois de ter escripto esta carta, e chamado um creado, o qual encarregou de leva-la ao correio da villa, Eduardo compoz outra vez seus cabellos que estavam em desordem, deu uma feição graciosa á sua gravata, lustrou seus bigodes pretos, passou a mão com amor pela sua barba e quando seu espelho lhe repetio vinte vezes que podia apparecer, desceu ao salão.

A peça que Mr. de Longpré tinha baptisado com este nome ficava ao rez do chão e suas janellas davam para o parque. A mobilia era uma mistura confusa e desordenada do estylo rococo e do estylo moderno. Em frente da antiga chéminé, onde crepitava um fogo de sarmento, velhas tapeçarias representavam os inevitaveis amores de Hercules e de Omphale e a deosa Calipso que cercada de suas nymphas com um arco na mão e um carcaz sobre o hombro, perseguia um javali em seus bosques espessos onde habitavam passaros desconhecidos, que occultavam aqui e alli sua plumagem fantastica por traz de quadros modernos. Em cima da porta da entrada e dos espelhos que decoravam o salão, ficavam tremós á moda de Luiz XV com suas pastoras com cestos, ficando á borda de um lago azul, ornadas de rosas emquanto seus carneiros berravam deitados mollemente á sombra de uma faia velha ; junto de um consolo de pé torneado e bordado de uma grinalda de rosas esculpidas que pequenos amores vaidosos disputavam entre si, achava-se um elegante piano de Pleyel e de cada lado em prateleiras á moda a mais nova varios perfumes. Bem que falta de uniformidade a mobilia desse salão era das mais accommodadas, e Mr. de Longpré tinha nelle estabelecido seu quartel general.

Quando Eduardo entrou, madama de Longpré sentada diante de seu piano, deixava seus lindos dedos correrem ao acaso sobre as teclas moveis : distrahida e pensativa ella cantava em voz baixa. Mr. de Longpré envolto em um capote estava voluptuosamente enterrado em uma macia poltrona á Voltaire, e todas suas faculdades intellectuaes pareciam unicamente absorvidas em uma partida do jogo dos centos, que o collector, homem baixo e gordo de olhos pardos e nariz pustulento, lhe disputava com afinco ; mas por baixo das largas abas de seu chapéo, o qual tinha embicado sobre os olhos, elle seguia com ansiedade, em um espelho que lhe ficava na frente, todos os movimentos de Eduardo que acabava de sentar-se ao lado de sua mulher e lhe fallava neste momento em voz

MUTILADO

gom de não dar hospitalidade ás pulgas e aos persovejos, e durão muitos annos. Além disso, o musgo he elastico, e não está sujeito a corrupção.

O gigante Guipuzcoano, isto he de Guipuzcoa, tem causado em hespanha alguns accidentes tristes! chegou a Valencia, e uma menina ja taludinha que sabia de uma tertulia ou partida, e não sabia que elle tinha chegado, encontrando-o por acaso na rua, cahio redonda no chão com um desmaio ou faniquito, segundo o vocabulario feminino! Conta-se mais que chegando a Madrid, e passando de noite em frente do circulo mercantil, os cavallos de uma sege se espantaram, e o cocheiro mamou um susto que nunca mais lhe sahiu do corpo!!

O Duque da Victoria, general Espartero, e chefe do partido proguesista de Hespanha, não apoiou as candidaturas da fracção democratica. Escrevem de Roma ao meu praticante que a Semana Sancta fora ali festejada com grande pompa e um extraordinario concurso de estrangeiros: só na repartição da policia se apresenteram 51,000 passaportes. O Sancto Padre deu na praça de S. Pedro a benção *urbi et orbi*.

Neste momento chega a minha botica um freguez meu, homem do *ancien regimen*, e me diz que vai puplicar-se o decreto que abre a porta da camara alta aos dignos pares que a dictadura do Imperador collocara na terceira secção. He uma ninhada soffrivel: se estes fidalgos aceitão, não tem remedio se não prestar o juramento á carta e a rainha. A medida he altamente consiliadora.

Uma rapariga do campo, vendo-se inquietada por um janota na rua do ouro, pronunciou-se! agarrou-lhe na bengala, e quebrou-lha no costado! o janota fugio, e ella ficou-se rindo! A Condessa de Thomar continua recebendo visitas. O Santos, negociante de louça na rua da prata, arranjou ultimamente a sua loja de uma maneira rica e elegante; he a loja de cacos mais janota da capital,

Sou em nome da nação e da rainha.

Saude, patacos — Seu amigo,
e fraternidade. — Le Citoyen
Braz Tizana

Uma pagina da historia dos hospitaes.

A historia dos hospitaes mui pouco conhecida não tem sido em nenhuma parte inteiramente escripta; não possuimos a este respeito senão uma memoria de Mongez, impressa em 1789, vasia de factos e que não he, bem como o indica o seu titulo, senão uma simples dissertação; temos ainda uma memoria de Mr. Percy e de Mr. Willaume, coroada em 1812 pela sociedade das sciencias, artes e bellas letras de Macon. Este trabalho muito mais completo que o de Mongez não passa de um bosquejo rapido e sem alcance philosophico; todavia contém factos numerosos e mostra que seus autores entregaram-se com paciencia ás investigações historicas. O abbade de Recalde publicou tambem em 1786 um *resumo historico dos hospitaes*, o qual não he senão a enumeração dos estabelecimentos existentes naquella época e um panegyrico das ordens hospitaleiras

A Allemanha que seu genio paciente e investigador parece levar para os estudos historicos, não tem indagado a origem dos hospitaes senão para explicar a antiguidade do magnetismo. Os Srs. Scheitler e Choulant querem que os templos dos gregos e dos romanos tenhão sido verdadeiros estabelecimentos mesmerianos, nos quaes sacerdotes magnetisadores curavam as doenças pelo meio da incubação e dos sonhos.

Esta opinião foi victoriosamente refutada por Mr. Gauthier de Lyão em um pequeno volume que tem por titulo: *Investigações historicas sobre o exercicio da medicina nos templos da antiguidade*; mas esta obra, rica de sabias investigações, não he senão uma resposta feliz ás pretenções dos sectarios de Mesmer, e não póde senão indirectamente ser contada na bibliographia da historia dos hospitaes.

Algumas phrases disseminadas e perdidas nas historias da medicina de Leclerc, de Sprengel, de Dujardin e de Peyrilhe, e alguns artigos de dicionarios de medicina, não com as obras que acabamos de citar, sudo o que possuimos sobre o objecto que tos occupa.

Admirados desta pobreza real, concebemos o pensamento de encher a lacuna que assignalamos, e em um volume que se acha actualmente no prelo, e do qual um periodico scientifico a *Gazett des Hopitaux*, tem publicado numerosos fragmentos, reunimos todos os documentos que podem lançar alguma luz sobre esta historia apenas esbossada. Nossas investigações levaram-nos á conclusão que he somente ao christianismo que deve ser referida a idéa dos estabelecimentos hospitalheiros e que os hospitaes não só erão desconhecidos na antiguidade, senão tambem não podiam nella existir.

Com effeito tres grandes religiões sobre as quaes temos noticias minuciosas e exatas tem sussecivamente regido o mundo, sem que a cadeia das tradições tenha jamais sido quebrada: primeiro o judaismo, segundo o paganismo, terceiro o christianismo; cada uma destas religiões para ter sua rasão de ser, marca um progresso novo e desses progressos successivos nascem primeiramente a medecina e depois os hospitaes.

Seja-nos permittido lançar uma vista de olhos rapida sobre estas estampas da humanidade, destacando um capitulo da obra de que a pouco fallamos.

No codigo de Moisés, tão notavel a tantos respeitos, não se acha em parte a idéia de uma vida futura, nem por consaguinte a idéia de castigos e de recompensas fóra do mundo em que vivemos. (*a*) O horisonte religioso não passo além dos limitos da terra, e se o livre arbitrio ho deixado ao homem, o castigo, ou a recompensa divididos as suas acções e palavras, chega incontinente e as sentenças da justiça divina são executadas apenas proferidas. Com effeito em todos os capitulos da Biblia acha-se a intervenção de Deus, cujo braço esra constantemente levantado quér para castigar quér para absolver. Os castigos inventados pela colera divina erão numerosos e as doenças de todas as especies occupavão entre ellas a primeira linha: « O Eterno, diz o Deuteronomeo, te ferira com languidez, ardor, febre, calor abrasador, espada, seccura e mangra, e estes males te perseguirão até que pereças; o Eterno te ferira com a ulcera do Egypto, com hemorrodias, sarna e lepra das quaes não poderas ser curado; o eterno te ferira com o frenesi, com a ceguira e com a estupidez, » &.

Todo o quadro nosologico, medico e cirurgico dos Hebreus esta nas mãos de Deus como uma ameaça constantemente suspensa sobre a cabeça dos culpados. Ora nao seria acaso uma revolta contra Deus o querer embaraçar os effeitos de sua colera? Com que direito se teria o homem interposto entre a justiça divina e o culpado? Pensar os doentes, cercar de commiseração e de cuidados aquelles que a colera celeste feria, não teria sido accusar implicitamente a Deus de injustiça o collocar-se em revolta aberta contra as determinações de sua vontade? Por isso não só os hospitaes mas ainda a arte medica erão desconhecidos dos Hebreus e a lei de Moisés impunha-lhes como dever o ignora-los para sempre. Não foi senão mui tarde e quando a corrupção penetrou no povo de Deus que os sacerdotes, escutando mais o interesse de casta que o interesse da religião, começaram a praticar a arte de curar.

O paganismo, abstração feita da deificação de todos os objectos da natureza, deificação que dependia essencialmente do caracter poetico dos povos que o tinhão adoptado, o paganismo reconhece a mesma theogonia que Moisés, isto he um Deus unico, omnipotente, pai dos outros deoses, Zeus, que os hymnos orphicos nomeão o *Zeus apxy*, aquelle que produzio todas ascousas o grande espirito gerador; mas a par desta semelhança theogonia apparece o dogma da immortalidade da alma, e este dogma, creando o Tenaro, e os Campos, Elyseos, faz de alguma sorte desapparecer da terra a justiça de Deus, e não faz mais das doenças um attributo exclusivo da vingança celeste; por isso todos os philosophos são medicos, e logo depois dos templos numerosos levantadados pela ignorancia aos deoses que tem a reputação de curar, brota e apparece radiosa a medecina humana á qual um genio omnipotente Hippocrates das bases que o tempo as revoluções tem sabido respeitar.

O progresso do paganismo sobre o judaismo foi por tanto a enunciação do dogma da immortalidade a alma, mas nisso parou a marcha da humanidade e o paganismo conservou a escravidão que a lei de Moisés tinha consagrado. Esta reliquia da barbaridade dos primeiros seculos apartava a propria concepção de estabelecimentos hospitaleiros: os homens que por sua miseria, pelo genero de seus trabalhos, pelas influencias martiferas ás quaes estão submettidos, eram os unicos que estavam em posição de recorrer a cuidados publicos pertenciam a senhores nimiamente interessados em sua conservação que não podiam por tanto abandona-los a mãos desconhecidas; de mais a sociedade, ou o que hoje chamamos o Estado, não os inscrevia no livro dos habitantes da cidade, e não lhes reconhecendo os direitos de cidadãos, não era obrigado para com elles a nenhuma assistencia, e a nenhum allivio; em consequencia a idéia dos hospitaes não podia, nem devia nascer na Grecia, nem em Roma; mas o senhor, por isso mesmo que era intessado na conservação de seu escravo, curava delle em suas doenças; e Columella informa-nos com effeito em seu *De re rustica* que os palacios e as casas dos grandes tinham uma sala *valetudinarium*, especie de enfermaria onde eram recolhidos os escravos durante suas doenças,

Sem duvida alem dos senhores e dos escravos havia assim entre os Hebreus como entre os Gregos e Romanos, uma classe numerosa que a miseria atacava muitas vezes, e para aquai os hospitaes teriam correspondido a verdadeiras necessidades. Esta classe, que se poderia comparar com a nossa classe de proletarios não tinha sido esquecida nas prescripções dos legisladores, e gozava, com exclusão dos hospitaes, dos beneficios de uma assistencia publica quasi tão extensa e tão variada como a de que hoje somos testemunhas; mas cujos motivos se achavão em um pensamento politico antes que em um sentimento caridoso.

O christianismo, adoptando em sua intigridade o Generi dos Judeus, conservou o dogma da immortalidade d'alma e ajuntou a este progresso do pagamismo o da abolição da escravidão e o da liberdade universal: mas em breve este dogma tres vezes santo da liberdade, lançado sem palliativo no meio dos homens de forças e aptidões differentes, devia deixar sem asilo e sem soccorro uma papulação inteira que sua ignorancia, seus vicios, suas paixões, a auzencia de trabalho talvez, feriam juntamente de miseria e de doenças; mas ao mesmo tempo e como correctivo das consequencias do dogma que pregara J. Christo proclamou a fraternidade entre todos os homens e elevou a caridade á ordem das mais sublimes virtudes.

Até á realisação da doutrina christan, os soccorros concedidos aos desgraçados não tiravam seus motivos nem em um sentimento caridoso, nem em um pensamento philantropico: a voz da humanidade não se tinha ainda feito ouvir, e os legisladores em seu codigo de assistencia, não tinham em vista senão o comprimento de um dever politico.

A philosophia christan, quebrando as cadeias da escravidão e elevando Ilotas e os proletarios á condição dos poderosos e dos ricos, prescreveo a estes ultimos o soccorro e a assistencia aos desgraçados, não mais como meio de conservação de suas requezas e como arma politica; porém como consequencia da igualdade e da fraternidade que Christo trouxera aos homens; ainda mais sendo o principio da igualdade pregado como um principio divino, as leis que delle decorriam tinham tambem este caracter, e seu comprimento achava uma recompensa no céo: « *Si vis perfectus esse*, dis S. Matheos, *vade et vende que habes et da pauperibus, et habebis thesaurum in celo* »

Tal he o pensamento que deo nascimento aos hospitaes.

Mais tarde, philanthropos officiaes e commendadores infieis da doutrina de J. Christo, tornando a tomar ideia politica dos antigos, desfiguraram indignamente a bella e sublime caridade christan, e tem repetido de seculo em seculo até aos nossos dias que a soccorrer os pobres he um meio de governar, um meio poderoso de conter a parte mais difficil da população e de tornar melhores todas as outras » (Marbeau) Não, aquelle que glirificava a pobreza e lhe promettia o reino dos ceos, *Beati pauperes, quia eorum est regnum celorum*, não podia pregar o egoismo e recommendar a beneficencia como uma arma de compressão

Felix Roubaud.
(Illustration)

(*a*) O Sr. Rosslly de Lorgues no seu *Le Christ devant de siécle* mostra o contrario disto.

Os RR.

MONOGRAPHIA DO SORRISO.

Porque rasão não terá o sorriso o seu historiographo? Incomprehensivel em suas variações, infinito em seus caracteres, elle representa todos os papeis e toma todas as expressões. Elle punge, elle radia, elle affaga, elle apunhala; faz-se alternadamente humilde, e submisso, insolente e mofador, protector, e altivo, e dá á mulher um encanto de mais. Com effeito o sorriso pertence á mulher como o perfume á flor, como o brilho ao rubi. Elle lhe pertence com todas as suas graças affectadas, com todos os seus galanteios fementidos: a mulher meneia o seu sorriso como meneia o seu leque!

O sorriso não implica sempre a idéia de expansão e espontaneidade. Elle póde ser tambem — e com effeito he muitas vezes, um acto querido e reflectido. Então torna-se um meio de dissimulação. Não he mais um accidente puramente physiologico, he um phenomeno intimo do qual o moralista se apodera, e que deve analysar. O homem que se sente agitado por pensamentos criminosos, procura occultar o seu segredo aos olhos do observador. Chamando o sorriso sobre os seus labios, elle quer ou affectar uma tranquilidade que sua consciencia perdeu, ou procurar produsir sobre sua physionomia sentimentos que seu coração desmente. Para este o sorriso não he senão uma mascara.

O sorriso pois ou he a manifestação ingenua de uma sympathia, ou he uma mentira. Elle ou diffunde o amor, ou destilla a colera; ou he celeste, ou horrendo; ou he uma contração nervosa que occulta os sentimentos mais intimos, ou he um desafogo furtivo que revela as riquezas de um coração sublime: — Não dão os poetas um sorriso aos seus anjos, e um sorriso aos seus demonios? —

He debaixo de um sorriso que occultamos as torturas da inveja, as decepções do orgulho! O que faz o autor escarnecido? Sorri.. = O ministro decaido? Sorri... — O amante desprezado? Sorri... — Um sorriso! eis o argumento victorioso de nossa vaidade, quando se vê em apuros! Quanto não seriamos mais difficeis de consolar, se Deos, em sua providencia, não tivesse dado menos amor proprio!

O sorriso he algumas vezes a ultima expressão do desespero.

He o sorriso de Orestes, quando perde Hermione:

« *Eh bien! je meurs content, et mon sort est rempli..* »

Jorge Daudin tambem sorria de despeito, quando em sua logração conjugal censurava a si mesmo com um enthusiasmo tão jovial? —

Ha muitas vezes no sorriso o germen de uma traição, e a premeditação de uma vingança.

O sorriso he o fio com cujo auxilio o parvo passa por espirituoso. He a pimenta que faz de um gracejo sem comprehensão um dito engraçado. Conheço um homem que não falla senão *por sorrisos*, e que deve sua reputação de finura a este modo de elocução não menos commodo, que inoffensivo. He porque com effeito, o sorriso tem sempre um ar de penetração que engana, e desconcerta o olho mais exercitado.

Ha pessoas de humor tão benigno, que os *rictos* proverbial de Mephistopheles impede de dormir. Estas pessoas querem tambem compor um sorriso sarcastico, e volvem incessantemente grandes olhos enfurecidos com o unico fim de passarem por terriveis. O meio mais infallivel de lisongear esta especie de valentões he dizer-lhes. « Jezus! o Sr. me faz medo! » — Acho singular que o comprimento que satisfaz mais a nossa vaidade não seja quasi sempre senão apologia de um de nossos redicules.

O homem que sempre sorri para fazer crer em sua finura, e o que nunca sorri por ter tomado a gravidade por uniforme, assemelhão-se completamente; elles fingem ter engenho, he esta a consolação e o recurso dos que delle são desprovidos.

O sorriso he para o homem que frequenta os salões uma arma offensiva e deffensiva; he o escudo que affasta e confunde os provocadores estonteados; a funda que lança os remoques, e semeia o ridiculo. Em um salão offende se sorrindo. Armada de um sorriso imperceptivel, a polidez a mais commum torna-se ahi uma impertinencia, e muitos comprimentos traidoramente acompanhados deste sorriso desapiedado, hão feito feridas que o tempo jámais tem cicatrisado.

Porém se muitas vezes he um signal de enfado, de desprezo, de crueldade ou ironia, o sorriso torna-se tambem varias vezes a tocante expressão da affeição e da bondade. Então elle não he mais este louco tregeito eivado de fel e de azedume; elle illumina a physionomia com um brilho imprevisto, derrama, sobre o rosto um encanto indezivel, dá ás feições uma mobilidade cheia de seducções, anima-as e colora-as com reflexos vivos e brilhantes, como um raio furtivo de sol faz scintillar de repente o diamante que acaricia.. Todas as emoções delicadas, todos os prazeres innocentes d'alma vem-se estampar sobre a face, e captivar-nos, do mesmo modo que um cofre de joias aberto repentinamente em nossa presença, deixa os nossos olhos deslumbrados e encantados á vista de suas riquezas. Estes sorrisos nos fazem esquecer voluntariamente os outros. = Lamentemos aquelles que não sabem sorrir assim..

Sorri-se, como se canta — quando o coração trasborda de tristeza .. De uma lagrima a um sorriso, disse um poeta, a distancia he pequena. Não tem a melancolia o sorriso nos labios? A dor que se resigna acha ainda sorrisos quando não tem mais soluços. A pena tambem ama sorrir:

— Quando recebeu os adeoses de Hector, Andromaca, diz-nos, Homero, sorrio com lagrimas.

O homem bom tem o sorriso sincero — o homem superior tem o sorriso doce, affavel e indulgente; a moça tem o sorriso fluctuante e ingenuo. Na mulher o sorriso he mais preciso, como o pensamento que elle interpetra. O hypocrita tem constantemente na boca um sorriso constrangido e forçado. = O homem atilado sorri a proposito, o tolo sorri sempre, o incomprehensivel nunca sorri. — o fatuo não sorri senão para si mesmo.

O sorriso he para o riso — o que o botão apenas dezabrochado he para a flor aberta que radia ao sol. O riso he um acto accidental e fugitivo, o sorriso fixa-se sobre a face e nella repousa. O sorriso em sua prudente modestia, nunca he totalmente isempto de uma certa affectação; o riso indica um abandono cheio de franqueza. O primeiro he *mais* discreto, o segundo mais ingenuo. O sorriso não implica como o riso, o completo olvido de nossa personalidade. E se eu não temesse que me exprobassem o de senterrar as subtilezas um pouco preciosas de Voituire, diria: « O sorriso considera-se sorriso; o riso quasi sempre não sabe que ri. »

Prefiro o homem que ri ao homem que sorri: o sorriso vem do espirito, o riso do coração.

Uma mulher (Mr. Balzac escreveo isto não me lembro em que parte) não ri senão aos trinta annos, dahi por diante, ella sorri. Não me perguntem mais nada sobre esta materia; porque então eu citaria este verso de Victor Hugo.

« *D'une bouche qui rit, on voit toutes les dentes..* »

O sorriso nas mulheres he ao mesmo tempo uma arma e uma seducção. Elle he para ellas essa alavanca magica de que falla Archimedes. Os sorrisos são a sua realeza. Ellas tem uns que gellão, outros que provocão, outros que despedação, e outros que embriagão. Ah! porque rasão estes sorrisos tão frescos, tão rosados, tão floridos, hão de occultar algumas vezes um laço, ou não ser senão um adorno e uma affetação!

Frederico Henriet.
(Illustration)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 28 . . . . . 3:500,315

Descarregam hoje 29 de julho.

Barca austriaca -- *Persagno* -- o resto.
Brigue portuguez -- *Laia* -- mercadorias.
Brigue americano -- *Brandy-Wine* -- farinha e bolachinha.
Brigue brasileiro -- *Valente* -- mercadorias.
Hiate brasileiro -- *Aguia Brasileira* -- generos do paiz.

Importação.

Hiate brasileiro *Aguia Brasileira*, vindo do Acaracú, consignado a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:

5,504 meios de sola, 491 couros miudos, 54 atanados, 46 couros salgados, 23 saccas feijão, 5 caixas e 1 caixote queijos e carne, 13 garajaos peixe e carne, 1 tina e 1 gigo sebo, 1 pacote pennas de ema, 3 ditos peixe e carne, 6 volumes queijos, 2 cofos peixe; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 26 . . .	32:073,652
Idem do dia 28.	1:474,835
	33:548,487

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 26 . . .	1:939,026
Idem do dia 28	88,652
	2:027,678

Exportação.

Philadelphia, brigue escuna americano *R. F. Loper*, de 298 toneladas, conduzio o seguinte: -- 240 barricas e 1,050 saccos com 7,178 arrobas e 3 libras de assucar, 3,200 couros salgados com 97,575 libras.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 28. 967,593

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 28. 809,532

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 28.

Rio de Janeiro pelos portos intermedios -- vapor brasileiro *Bahiana*, commandante o primeiro tenente José Segundino Gomensoro. Passageiros, desta provincia, Domingos Rodrigues Correia Junior, I. Francisco Marques, Antonio Pedro de Guvira, o tenente coronel José Vieira Araujo Peixoto e 1 escravo, Raphael Azeza, Antonio Baptista Ribeiro de Faria, D. Maria Baptista Duprat, D. Maria Cariota Duprad, D. Francisca Candida Augusta Duprat, José Garcia, Agostinho Ignacio e 1 escravo a entregar,

Philadelphia -- brigue escuna americano *R. F. Loper*, capitão Eduardo Keney, carga, assucar.

Declarações.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico, que no dia 7 de agosto proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado em hasta publica perante o mesmo tribunal a quem mais der, seis moradas de casas que cobram á fazenda provincial em pagamento do sello de herança no inventario de Joaquim Luiz de Mello Carioca, e que na conformidade da lei foram adjudicadas a mesma fazenda provincial, sendo quatro na povoação dos Afogados ns. 24, 26, 28 e 30, avaliadas em 900,000 rs.; e duas na rua dos Poços ns. 15 e 16, avaliadas em 360,000. Os concorrentes compareção no dia acima indicado pelo meio dia na salla do mesmo tribunal. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 28 de julho de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

-- Tendo S. Exc. o Sr. presidente da provincia remettido a esta directoria geral exemplares do regulamento da instrucção publica de 12 de maio p. p, para serem distribuidos pelos Srs. professores publicos de ambos os sexos; de ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber, a quem convier que os ditos exemplares acham se no lyceu, aonde os poderam ir ou mandar receber.

Directoria geral, 28 de julho de 1851.
Candido Eustaquio Cesar de Mello, amanuense archivista.

REAL COMPANHIA DOS PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

O bem conhecido e veloz vapor Teviott commandante Revett, deve aqui chegar dos portos da Europa no dia 31 do corrente mez, e depois de uma demora aqui de 12 horas de dia claro, seguira para os do sul; aquellas pessoas que quizarem ir de passagem para os ditos portos; devem aproveitar-se deste vapor, não só pela regularidade de sua marcha, como principalmente pela segurança e bom aranjo do mesmo; assim como elle fundeara o mais perto que fôr possivel; as pessoas que pretenderem passagem, deveram tratar antecipadamente em casa da respectiva agencia: rua do Trapiche n. 42.

Theatro de S.-Izabel.

Recita extraordinaria cujo producto será a beneficio das casas da caridade da provincia.

HOJE, 29 DE JULHO DE 1851.

DIA DE GALLA.

Feliz anniversario natalicio de S. A. I. a serenissima princeza D. Izabel.

Logo que o Exm. presidente da provincia se digne comparecer na tribuna, a orchestra executará uma pequena introducção, depois da qual, e perante a Effigie de S. M. I. as Sras. Landa e Margarida Lemos seguidas pelos artistas da companhia dramatica cantarão o

Hymno nacional.

Depois haverão as seguintes peças de musica.

Cavatina da opera *Hernani* do maestro Verdi, pela Sra. Landa.

Cavatina da opera *Montechi e Capuleti* do maestro Bellini, pela Sra. Margarida Lemos.

Duetto da opera *Atila* pela Sra. Landa e Carlos Ricco, do maestro Verdi.

Em seguida a companhia dramatica representará o drama em 3 actos.

A Moura.

No intervalo do primeiro ao segundo acto o Sr. Vasco executará a aria da opera *Il Brax* do maestro Mercadante.

No intervallo do segundo ao terceiro a Sra. Landa e Vasco cantarão o duetto da opera *Il Columella* musica do maestro Feiravante.

Terminará o espectaculo com o grandioso terceto da opera *Hernani* do maestro Verdi, pela Sra. Landa, Ricco e Vasco.

Espera-se do respeitavel publico de toda a protecção a esta recita, attendendo ao justo fim para que he applicado seu producto.

Em additamento ao programma da recita extraordinaria cujo producto tem de ser applicado ás casas de caridade desta provincia, scientifica-se ao respeitavel publico, que a insigne musica do corpo de policia, preenchera os intervallos com algumas peças novas que serão executadas no sallão do theatro.

Os artistas abaixo firmados declaram, que no programma das peças de canto que entregamos ao Sr. Germano para serem executadas no dia 29, a beneficio dos hospitaes de caridade, por pedido do Exm. Sr. presidente da provincia; estava indicado o terceto da opera -- Lucrecia Borgia -- cantado pelos abaixo firmados. Dita peça não estando annunciada no programma do espetaculo sem que saibamos a causa, nos apressuramos a participar ao illustre publico, que já se acha ensaiada e prompta, e que terá lugar a execução no intervallo do primeiro ao segundo acto depois da aria do Bravo. -- Carlos Rico.--Margarida Lemos.--Lucas de Vasco.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro segue viagem com brevidade o brigue brasileiro *Animo*, capitão Domingos Antonio de Azevedo: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem ou embarcar escravos, póde entender-se com o capitão ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Para Bahia segue em poucos dias por ter a maior parte da carga prompta, o hiate nacional *Ligeiro*; para o resto da carga, passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

-- Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o patacho *Valente*, para carga, passageiros e escravos afrete: trata-se com o capitão na praça, ou com os consignatarios, Novaes & Companhia.

Para o Rio de Janeiro.

Segue no dia 31 do corrente, o brigue escuna brasileiro *Olinda*, os senhores que no mesmo tem escravos para embarcar, os deverão ter a bordo nesse dia até as 10 horas da manhãa.

Ceará e Pará.

A veleira e bem conhecida escuna brasileira *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deve chegar do norte por estes dous dias, e seguirá para o Pará, com escala pelo Ceará, com a costumada brevidade: para carga e passageiros, trata-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz n. 13.

-- Para o Aracaty segue viagem com muita brevidade o hiate *Exalação*, mestre Antonio Manoel Affonso: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, póde entender-se com o mestre, no trapiche do algodão, ou com Sá Araujo, na rua da Cruz.

Hiate Novo Olinda.

Vai ser arrematado perante o juiz dos orphãos, o hiate *Novo Olinda*, bem conhecido pela sua construção, acha-se aparelhado de tudo quanto he necessario para poder navegar, tendo de sobrecelente 1 corrente nova com 30 braças, e 1 vela bijarrona tambem nova; acha-se fundeado junto ao trapiche do algodão, aonde póde ser examinado: as pessoas que quizerem algum esclarecimento, pódem dirigir-se a Luiz Antonio Pereira, na rua do Queimado.

Leilões.

-- Rosas, Braga & companhia, tendo de transferir o seu escriptorio no mez proximo, farão leilão, por intervenção do corrector Oliveira, do sortimento de fazendas, existentes no seu armazem, terça feira, 29 do corrente as 10 horas: na praça do commercio n. 17.

-- Leilão de uma porção de latas de bolaxinha de araruta terça feira, 29 do corrente pelas 10 horas da manhã, defronte da rampa da alfandega.

-- Cals Irmãos farão leilão por intervenção do corrector Miguel Carneiro, e de ordem do Sr. gerente do consulado da republica franceza, com assistencia de um delegado do mesmo, de 1800 gigos com batatas avariadas, desembarcadas do navio francez *Jules*, entrado em 20 de julho corrente, procedente do Havre e por conta de quem pertencer, terça feira 28 do corrente ao meio dia, no caes da alfandegá.

-- A. S. Corbett, tendo de retirar-se para Inglaterra, nestes dias, fará o seu leilão (já annunciado) por intervenção do corretor Miguel Carneiro, nos dias 31 do corrente, e 1.º de agosto, as 9 horas da manhãa, de toda a sua mobilia, carros, cavallos, etc., etc., na casa de sua residencia, na rua do Hospicio junto ao quartel.

-- Russell Mellors & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento das melhores fazendas inglezas e as mais proprias do mercado: hoje, 28 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua do Trapiche.

-- Rothe & Bidoulac como liquidatarios da casa de F. H. Lutkens farão leilão por intervenção do corrector Miguel Carneiro, no dia quarta feira 30 do corrente as 10 horas em ponto do restante das ferragens e miudesas do mesmo senhor, consistindo, em limas, facas de charquear, ditos de cabo leve, dittas para meza, pregos, chaleiras & pannellas de ferro. bacias de latão e arame, botões de aço, madreperolas & duraque verrumas, espelhos, colchetes o que se vendera por todo preço para liquidar, e continuará o leilão com um sortimento de ferragens, miudezas porconta de Rothe & Bidoulac, que tambem se vendera pelo preço que derem no seu armazem na rua do Trapiche novo n. 14.

-- Russell Mellors & Companhia, não tendo podido expôr á venda todas as fazendas annunciadas para o seu leilão de 28 do corrente, continuará o mesmo, por intervenção do corrector Oliveira, no dia quarta feira, 30 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto: no seu armazem, rua do Trapiche.

-- João Martins de Barros, fará hoje leilão de 60 caixas com queijos francezes, chegados ultimamente na barca *Julia*: defronte do armazem do Sr. Annes. Adverte-se que são muito superiores.

Avisos diversos.

-- Um moço brasileiro de boa familia que já tem alguma pratica no commercio deseja empregar-se em uma casa extrangeira ou nacional no desempenho do armazem ou da cobrança; em quanto a sua conducta pode apresentar as melhores recommendações; quem de seu preslimo se quiser utilisar dirija-se em carta fechada sob letra M. a esta typographia.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Emilio de Lemos Amaral: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

-- José Luiz Pereira, pretendendo acabar até o fim do corrente anno, com a sua loja de ferragem da rua Nova n. 16, offerece a quem a queira comprar, e principia desde já a vender qualquer porção de ferragens ou miudezas, pelo que lhe custaram; aproveita ao occasião para rogar a seus devedores, queirão satisfazer seus debitos no prazo de 30 dias, para não constranger a chamar por folhas publicas aquelles que se esquecerem.

---

baixa. As assiduas conversações do sobrinho com a tia tinham dado que pensar a Mr. de Longpré; por isso procurava descobrir nos olhares furtivos que sua mulher lançava ás escondidas sobre o rosto de Eduardo, algum symptoma precursor de uma catastrophe. Madama de Longpré e Eduardo pareciam nesse momento empenhados em uma conversação sentimental que a melancolia da tarde favorecia. Era nos ultimos dias de setembro que isto tinha lugar; o sol que se punha por traz das charnecas e dos mattos colorava com um reflexo avermelhado as velhas tapeçarias do salão; o vento que gemia nas grandes arvores do parque, fazia tremer as cortinas de seda de ramagens, e trazia com as vagas harmonias da tarde algumas folhas amarellecidas e desseccadas que rolavam aqui e alli sobre o soalho.

— Sete de cartas e um quatorze de damas, vinte e um, quinta maior, vinte e seis, vinte e oito, vinte e nove, sessenta!.... Está infeliz esta tarde coronel, exclamou o collector com uma voz atroadora.

— O que he! O que he!... disse Mr. de Longpré, como que acordando de sobresalto.

Então em que estava cuidando? perguntou-lhe o parceiro. Mr. de Longpré pensava em sua mulher que neste momento punha negligentemente um chale sobre os hombros e tomava o braço de Eduardo. Era isso o que preocupava tanto o digno coronel.

— Quanto está triste esta tarde de setembro, disse Eduardo quando as torrinhas do castello desappareceram por traz dos grandes carvalhos e entretanto apenas estamos nos primeiros dias do outono: pobre tia, quesera de Vmc. este inverno, perdida no meio destes bosques e destas charnecas?....

— Então o nosso amabilissimo sobrinho já está aborrecido em nossa Thebaida, respondeu madama de Longpré mostrando-se graciosamente um pouco arrufada:

-- Vmc. não me comprehendeu, minha tia, respondeu Eduardo, por ventura não he Vmc. bastante amavel, bastante espirituosa para alegrar a solidão a mais selvagem? Em sua companhia eu invernaria de boa vontade na Groenlandia; mas diga-me a tristeza deste deserto, a frieza desta casa, nunca a fizeram suspirar pelos prazeres ruidosos e animados da capital? A sociedade do Sr. collector e de sua mulher he acaso tão attractiva que Vmc. não cuide nunca nas festas deste mundo em que deveria brilhar?....

-- Que queres que faça, Eduardo, teu tio gosta do campo, da agricultura e da caça; esta he a sua vida, a sua felicidade: era do meu dever sacrificar-me por elle

-- Sacrificar-se! mas isso he um assassinato abominavel, e pelo qual se não fosse o meu titulo de sobrinho, eu aborreceria cordialmente a Mr. de Longpré. He preciso ter a alma bem secca, o coração bem duro, Vmc deve concordar com isto, para enterrar assim no meio destas charnecas uma perola tão preciosa, para obrigar a Vmc. a trazer uma mortalha eterna de enfado, Vmc. tão moça ainda e tão bella, Vmc. para quem o mundo não teria bastante incenso e bastantes homenagens,... e entretanto um ramalhete de baile lhe assentaria tão bem!,..

-- Isto he lisonja, bello sobrinho, disse madama de Longpré, procurando occultar debaixo de um sorriso mofador a emoção que a dominava.

-- Oh! exclamou Eduardo com um tom pathetico, e a conversação tomou então uma direcção sentimental.

A lua que resplandecia no céo vendava de luz os recortes da folhagem. O silencio da noite não era interrompido senão pelo zumbido confuso dos insectos na ramada, e pelo bruido monotono dos teares nas povoações longinquas Esta noite calma e fria predispunha a alma de madama de Longpré para a melancolia, e Eduardo que conhecia seu terreno aproveitava-se della para lançar-se ás cegas nas regiões as mais nebulosas e as mais aereas do platonismo. Elle fallava-lhe com transporte da união mystica de duas almas, e madama de Longpré começava a descobrir que era uma victima sacrificada, uma mulher não comprehendida. Já Eduardo se tinha aventurado a chamar madama de Longpré pelo seu nome de baptismo, e Luiza tremendo se tinha apertado contra elle de sorte que seus labios se tinhão encontrado, quando por felicidade de Mr. de Longprè, os dous amantes chegaram diante da escada do castello. Antes de separar-se, Luiza tirou de seu seio uma florzinha que tinha colhido em uma alea do parque e deo-a com um sorriso melancolico a Eduardo que a beijou: depois ella correo fazendo-lhe um ligeiro signal e em breve desappareceo.

Eduardo ficou longo tempo immovel e abysmado em um extase mudo, e quando uma fraca luz esclareceo o quarto de Luiza occupado inteiramente em seguir com os olhos o perfil gracioso de sua amada, o qual se desenhava sobre as cortinas de cassa, elle não vio que seu tio estava somente dous passos distante. Mr. de Longpré, conseguindo posto que com alguma difficuldade, despedir o collector, tinha ido em busca dos passeadores; sem o querer, elle tinha sido testemunha da ultima scena da comedia sentimental representada por sua mulher e seu sobrinho; elle mordeo os beiços porém teve bastante força d'alma para parecer calmo.

— Que estás fazendo aqui? disse elle a Eduardo. Estás com cara de poeta que dirige uma elegia ás estrellas.

— Jesus! meu tio, respondeo Eduardo, que sentio um frio percorrer todos os seus membros, estava estudando um effeito da lua sobre as ardosias das torrinhas.

— Bella occupação he esta por certo para um homem robusto como tu! respondeu sorrindo Mr. de Longpré. Um homem de vinte e cinco annos occupar-se com effeitos de lua! *O tempora! ô mores!* Eis aqui o fructo da ociosidade do seculo. Em meu tempo era outra cousa; mas entremos que faz frio.

O tio e o sobrinho sentaram-se um defronte do outro, Mr. de Longpré sob o pretexto de expellir a humidade que começava a fazer-se sentir, mandou trazer uma garrafa de excellente vinho velho e dous copos, e depois encetou a conversação. Fallou do tempo presente e do passado, comparou os gigantes do imperio com os pigmeos de nossa época; por uma transição assás natural, chegou á Africa; mas Eduardo estava demasiadamente preoccupado e não podia dar attenção ás combinações estrategicas de seu tio; Mr. de Longpré enfadado de batalhar só contra os Arabes, calou-se, e cada um pareceo absorto em suas proprias reflecções.

Eduardo deixava-se levar pelas torrentes de seus pensamentos; o mais ligeiro remorso não se levantava em sua alma, sua consciencia estava muda; elle estava bem determinado a se deixar amar por sua linda tia; descia com ella o rio do Terno e se affogava em um mar de delicias. Seus sonhos eram poeticos e embriagadores.

Mr. de Longpré com pinças na mão parecia seguir com interesse as mil formas estravagantes, as mil paisagens phantasticas que se desenhavam na brasa do fogão; mas elle meditava e seus pensamentos tinham muito de tragico. Elle pensava em seu sobrinho, em sua mulher; comparava-se mentalmente com Eduardo e a comparação não era em sua vantagem. Elle via-se velho, com a cabeça branca, ameaçado de rheumatismos, com o espinhaço curvo, e nunca seu sobrinho lhe tinha parecido tão bello, nunca elle achára seu talhe mais elegante, seus bigodes mais pectos. Despedi-lo brutalmente e sem motivo Mr. de Longpré não o podia fazer sem deixar advinhar o ciume, sem alienar de si o coração de sua mulher; elle nem nisso cuidou. Sua imaginação ordinariamente tão fertil, quando se tratava de um plano de campanha, não lhe fornecia um só expediente para se desembaraçar de seu sobrinho; o digno coronel para estimular sua imaginação indocil tinha já engolido um numero assás sufficiente de copasios, quando um passo pesado se fez ouvir e a porta da sala se abrio; no mesmo instante cinco a seis cães se precipitaram nella, e um delles foi familiarmente pôr sua pata enlameada sobre a calça de Eduardo. Desce Castor! gritou uma voz grossa, mas o cão não obedeceo logo, e um vigoroso ponta-pé do sonhador que acordára sobresaltado, fez Castor ir-se arrastando com as orelhas murchas e a cauda entre as pernas até aos pés de Mr. de Longpré.

— Ah! es tu Pedro, disse elle voltando-se para um homenzinho secco e nervoso, que pela chapa que trazia no braço se podia facilmente conhecer que era couteiro e que com a bolsa ás costas e a espingarda na mão esperava tezo e impassivel como um soldado na forma, que seu amo lhe dirigisse a palavra. Vamos lá, o que queres commigo? Coronel, respondeo Pedro he uma boa noticia que trago a V. S., mas primeiro que tudo direi que o dia foi mau, que as lebres não querem sahir do bosque e fazem muita ceremonia para se lançarem nas charnecas, por isso meu sacco está vasio. Desce Castor, desce lobo velho! gritou elle para o seu cão, que tinha ido outra vez festejar Eduardo, o qual pouco lisongeado de seus agrados o tinha de novo rudemente repellido, depois elle continuou. Ah! tenho ainda que dizer a V. S. que apanhei o rapaz da fazenda de Launay, fazendo pastar seus bois nas luzernas de V. S. Puchei-lhe pelas orelhas, e ameacei-o de uma correcção mais severa em caso de reincidencia; mas eis agora a boa noticia. Sobre a borda da velha matta no caminho que vai costeando a lagoa dos Salgueiros, farejei o rasto ainda fresco de um javali; os passos estão bem impressos sobre a areia, não estou enganado, não, e Castor esse pobre velho, doo tambem com elle, e se eu o não tivesse retido, elle teria por si só desencovado o animal.

Em! em! fez Mr. de Longpré, he cousa rara. Um javali em nossas mattas depois que a lei se tornou tão indulgente para com os ladrões de caça, e que o fidalgo mais ralado caça com galgo! Será preciso que vejamos isso á manhãa. Tu irás com nosco, Eduardo, accrescentou elle voltando-se para seu sobrinho, minha mulher nos acompanhará. Depois elle convidou o guarda para beber um copo de vinho velho, o que este acceitou sem ceremonia. Elle tomou o copo que Mr. de Longpré lhe offereceo, fez a saude a seu amo primeiramente; depois a Eduardo, e depois de ter engolido o vinho de um trago e enxugado a bocca com as costas da sua mão callosa, tornou a por o seu chapeo, assobiou para seus cães e sahio.

Eduardo acceitara a proposta de Mr. de Longpré bem contra sua vontade. Elle sabia perfeitamente que não brilharia na caçada de um javali, como em um salão, e temia perder no espirito de sua tia o terreno que sua eloquencia tinha conquistado durante a tarde. Todavia o receio de descontentar a Mr. de Longpré, e tambem a esperança de conversar

MUTI

-- Sebastião Antonio Fernandes, faz ver ao respeitavel publico, que de hoje em diante se assignará por Sebastião Luiz Henriques, por haver outro de igual nome.

-- O Sr. que tem 2 bois manços e 3 quartaos, para os refazer, querendo-os vender a preços rasoaveis: dirija-se a rua da Senzalla Nova n. 42, segundo andar, isto no dia 30 do corrente.

-- Aluga-se um preto bom cozinheiro: na rua Formosa defronte do n. 3.

-- Aluga-se o primeiro andar da rua estreita do Rozario n. 16, trata-se no segundo andar do mesmo.

-- Aluga-se uma casa na povoação do Monteiro a margem do rio Capibaribe, tendo bom terrasso, quintal grande, murado e estribaria: quem a pretender, dirija-se a rua do Crespo ao pé do arco de S. Antonio, loja n. 3.

-- Antonio Joaquim Ferreira, que teve venda em 1836 até 1843, dentro da ribeira da Boa Vista, se assignará por Antonio Joaquim Ferreira Beiriz.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Praia n. 29, primeiro andar.

-- No dia 24 do corrente, desencaminhou-se da mão de um menino, um cavallo ruço, pequeno e velho, achacado das mãos, aparelhado de cangalha e caçuaes: quem delle souber dar noticias, dirija-se a rua da Senzalla Nova n. 4, que será recompensado do seu trabalho.

Attenção! attenção!

Pede-se encarecidamente a certo morador do aterro da Boa-Vista, que tem por costume pisar café depois de 10 horas da noite, que haja de escolher outras horas durante o dia, mais proprias para isso, afim de não incommodar aos vesinhos, e tambem ao

Mané da Sestinha.

Declaraçaõ.

O fiscal do bairro da Boa-Vista faz publico que tendo aprehendido em correição varios porcos, serão estes arrematados amanhãa, pelas 3 horas da tarde, á porta do subdelegado do mesmo bairro, Rofino José Correia de Almeida, na rua da Santa Cruz.

Attenção.

Roga-se ao senhor, que na tarde do dia 25 do corrente, levou por engano ou brincadeira, um relogio de ouro, com trancelim de cabello, de cima de uma commodo, collocada na saila interior da venda, na rua do Aterro n. 54, o queira mandar entregar na dita venda, até ao dia 31, alias, certo e bem certo da pessoa que foi, terá o desgosto de ver no dia primeiro de agosto a sua profissão e nome por extenso.

Elementos de homéopathia.

Por todo o mez de julho, sahirá a luz a 1.ª parte d'esta obra composta pelo professor homeopatha Gosset Bimont; dividida em tres partes. Esta primeira comprehende, o discurso preliminar, a introducção, o exame do doente, a escolha do remedio, o emprego dos remedios, o regimen e os conselhos clinicos, com a explicação dos nomes gregos e anatomicos empregados em medicina, e a indicação dos medicamentos apropriados para cada caso de enfermidade. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem a experimentar a nova medicina, como para todas as pessoas de boa vontade que se quizerem convencer por experiencias da verdade d'esta doutrina, por ser ella muito clara e a intelligencia de todos.

-- O abaixo assignado, proprietario do engenho Camalião do norte, sito á margem do rio Una na freguezia de Agua Preta, comarca do Rio Formoso, faz publico que ninguem deve comprar a Manoel José de Souza Bello, e seu irmão José Felicio de Souza Guido o engenho denominado Parol, que elles levantaram na dita freguezia, nem effectuar qualquer negocio relativo ao mesmo engenho, sem que primeiro se demarquem judicialmente as terras daquelle engenho Parol; por quanto constando ter o fallecido pai dos referidos Bello e Guido comprado uma propriedade de terras pertencentes a sismaria do engenho Cuiambuca, de cuja compra não apparece escriptura publica nem particular, não se acha o mencionado engenho Parol dentro de tal sismaria, como se reconheceu na occasião de se demarcar judicialmente o engenho Cuiambuca, vindo a pertencer as terras em que esta collocado o engenho Parol ao abaixo assignado como proprietario do engenho Camalião do norte, por conter este uma legoa quadrada, conforme a sua sismaria, principiando da margem do rio Una para o norte com uma legoa a encontrar com testadas do engenho Cuiambuca, pelo que vem a ficar o engenho Parol dentro da sismaria do engenho Camalião do norte. E para que não possam apparecer duvidas e contestações com quem illudido haja de comprar o sobredito engenho Parol, ou fazer sobre elle qualquer negocio, assim o avisa o abaixo assignado.

Rio Formoso, 23 de julho de 1851.

Zeferino da Cunha Bastos.

Alugam-se as seguintes casas

Uma grande casa na estrada da ponte de Uchoa, com muitos commodos para grande familia, e ricamente aciada, toda pintada, e forrada de papel, com commodos fóra para escravos, estribaria para 6 cavallos, cocheira para um grande carro, quintal murado com portão para o rio, e 20 pés de larangeiras e mais plantas. Um sobradinho de um andar junto a mesma casa, muito fresco, a margem do rio. Um grande sitio com muito boa casa para grande familia, bastantes arvoredos de fructa, baixa para capim com muro e portão na estrada dos afflictos, defronte á igreja: a tratar na rua da Aurora, sobrado n. 26.

Nova tinturaria,

Na rua Velha, casa n. 74, tinge-se de todas as cores, tira-se nodoas, e prepara-se casacas que tenham algumas nodoas ou defeito.

A gencia de passaportes e titulo de residencia.

Claudino do Rego Lima mudou de residencia da rua de Santa Rita para a da Praia, n. 43, e tira passaportes para dentro e fora do imperio, e titulos de residencia por preço commodo.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Caes n. 5, pertencente a Francisco Alves da Cunha, com muito aceio e limpeza, com commodos sufficientes para grande familia, terraço e excellente vista: a tratar na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão; póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Arrenda-se, ou vende-se uma casa de pedra e cal, sita no Monteiro, com terreno para plantar e com arvoredos de fructo, por preço commodo: trata-se na rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar.

RETRATOS DE ELECTROTYPO.

Estabelecimento de Carlos D. Fredricks & Weeks. No aterro da Boa-Vista n. 4.

Tendo chegado os professores Carlos D. Fredricks & Weeks dos Estados-Unidos com destino ao Rio de Janeiro para onde seguirão em pouco tempo, avisão aos habitantes d'esta cidade que o seu estabelecimento estará aberto dehoje em diante das 9 da manhãa até as 4 da tarde. O respeitavel publico he convidado a visitar a galeria. Os retratos tirados por este systema são muito mais apreciados do que os antigos de Daguerreotypo, e a rapidez com que se tirão he tal que a pessoa não pode deixar de conservar a espreção natural. Isto tambem he uma vantagem para as pessoas que quizerem mandar tirar os retratos de crianças. Tambem se tirão copias de outros retratos, seja de pintura, ou Daguerreotypo. Trabalha-se com a mesma perfeição nos dias nublados, como nos de sol claro. Os dias mais proprios para as familias são os da semana, para evitar a concurrencia dos dias de festa; e para o mair commodo das senhoras ha uma sala seprada. Os preços são de 6$000 para cima.

-- No pateo da Ribeira, loja do sobrado n. 15, engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em letra redonda.

--Precisa-se de um portuguez que seja perito em plantações de sitio, para o fazer em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a alfandega desta cidade a seu porteiro.

-- Novamente se roga a todas as pessoas em geral que estão devendo contas antigas na venda da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do Beco Largo que venham pagar seus debitos até o fim do corrente mez de julho, na certeza de que os que não fizerem terão de ver seus nomes publicados, e se procederá nos termos da lei.

Consultorio homœopathico, rua do Collegio n. 25.

O Dr. Lobo Mos[illegible] dá consultas gratuitas aos pobres, t[illegible] dias uteis, desde 9 horas da manhãa, [illegible] ao meio dia, depois desta hora visitar[illegible]m sua casa os doentes, que tiverem precisão, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia, ou noute; recebe doentes para tratar, ou fazer qualquer operação em uma casa para isso destinada, fóra da cidade, sendo o preço de 1,000 a 2,000 rs. diarios para os escravos, conforme as condições que se estipularem, e 2,500 rs. para homens livres: as pessoas que não poderem comparecer no consultorio pódem enviar suas informações por escripta ou vocalmente, declarando o nome, idade, temperamento, constituição, residencia, e especificando todos os incommodos que soffre e as molestias que anteriormente tem tido.

Primeiras lettras.

O abaixo assignado, autorisado nos termos do regulamento provincial de 12 de maio proximo findo, por portaria do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente julho, faz publico que a sua aula de primeiras lettras continua no aterro da Boa Vista em o sobrado n. 5, onde recebe somente alumnos externos. As materias do ensino são: -- leitura, escripta, arithmetica pratica, grammatica da lingoa nacional e doutrina, sendo as lições de escripta, arithmetica e grammatica acompanhadas dos respectivos exercicios, os quaes comprehendem orthographia, applicação das differentes operações de arithmetica e analyse grammatical pelos melhores classicos.

José Xavier Faustino Ramos.

Ignacio Firmo Xavier, Dr. em medicina, fixou sua residencia, na rua Nova, casa n. 67, primeiro andar, e ahi póde ser procurado para o exercicio de sua Profissão, a qualquer hora do dia, ou da noute.

-- Aluga-se a cocheira da rua do Tambiá, que fica no fundo do sobrado n. 12 da rua do Aragão com boas commodidades, e por barato preço: a tratar no mesmo sobrado, primeiro andar.

-- O Sr. Manoel de Azevedo do Nascimento, tenha a bondade annunciar sua residencia, para negocio de seu interesse.

-- Para feitor de um engenho, na provincia das Alagoas, necessita-se de um portuguez, que entenda do serviço do campo: os pretendentes encontrarão com quem tratar, rua das Agoas Verdes n. 100, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Amorim n. 25.

-- Está-se em negocio com uma posse de uma casa em Olinda, na rua de Mathias Ferreira n. 28: se alguma pessoa se julgar com direito a mesma posse, annuncie por esta folha, no praso de 8 dias, a contar da data deste, ou dirija-se a rua do Mundo Novo numero 20.

-- Ha dous annos pouco mais ou menos, appareceu nas capoeiras do engenho Noruega, freguezia da Escada, uma egoa castanha, e tendo o proprietario do dito engenho espalhado noticia, ainda não tem apparecido dono. Por isso toda a pessoa que julgar lhe pertencer, dando os signaes, e ferro que combine com os que tem, lhe será entregue, dirigindo-se ao proprietario do engenho o commandante superior Manoel Thomé de Jezús.

-- Offerece-se um moço de boa conducta, para caixeiro de cobrança, tanto para casa estrangeira, como para qualquer loja ou outra qualquer casa de negocio, o qual da fiador a sua conducta: quem precisar dirija-se á rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas, que dir-se-ha quem he.

-- Precisa-se alugar uma preta, ainda que não seja moça, porem boa quitandeira; paga-se 10,000 rs. mensars: quem a tiver dirija-se a rua da Assumpção n. 16.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont cntinuara com os trabalhos do mesmo cousultorio, onde podera ser procurado a qualquer hora.

-- No dia 29 do corrente perante o Sr. Dr. juiz do civel desta cidade se ha de arrematar uma parte de uma casa de sobrado no beco da Camboa do Carmo pertencente aos herdeiros de Bento Antonio Domingues, e penhorada por execução do padre Paschoal Corbi.

-- No dia 30 do corrente se ha de arrematar em hasta publica do Dr. juiz do civel da segunda vara, uma casa terrea, levada á praça por execução de Henrique Forster & companhia.

-- Os Srs. Custodio Alves da Cunha, e José Alves de Souza, aquelle que morou na rua dos Guararapes, e este na rua do Pilar, queiram dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que Antonio José de Azevedo, deixou de ser seu caixeiro desde o dia 25 do corrente.

José dias da Silva Cardeal.

-- Quem precisar de um forneiro, dirija-se á rua larga do Rozario, venda n. 46.

-- Ricardo Royle participa que o Sr. Olimpio Ferreira da Silva deixou de ser seu caixeiro desde esta data.

-- Precisa-se alugar um moleque ou um preto: na tenda do cutileiro ao pé do quartel da policia.

-- ESTEBENET cutileiro e armeiro francez tem a honra de prevenir o respeitavel publico que tem aberto uma tenda na rua larga do Rozario, antigamente dos Quarteis, ao pé do quartel da policia, e as pessoas que quizerem honra-lo com sua freguezia acharão sempre prompto a satisfaze-los com prontidão, e boa execução das obras e com modidade nos preços. Elle se encarrega de qualquer concerto pertencente a sua arte. Elle faz as amollações ás terças, quintas feiras e sabbados.

-- Alexandrina Francisca Romana, viuva do tenente graduado de primeira linha Antonio Joaquim de Souza, havendo perdido o conhecimento n. 132, passado pela thesouraria da fazenda, de inscripção da quantia de 504,735 rs. da divida publica, proveniente de soldos que deixára seu finado marido: roga a pessoa que o achou o queira entregar na rua bella n. 5, por isso que só acima referida póde receber os juros da mencionada quantia, por aquella repartição.

-- Roga-se a Sra. D. Joanna Maria das Neves Teixeira, o favor de mandar pagar a sua letra vencida a 16 de outubro de 1847, da quantia de 100,000 rs., e juros que tem decorrido; pois livrará de termos mais trabalhos como he de costume: isto nestes oito dias: na rua da Soledade n. 52.

-- O vigario Manoel de Mello Falcão e Menezes pede ao Sr. Joaquim Machado Portella, para que haja de publicar por este jornal a natureza da obrigação a que esta sujeita a propriedade da Conceição da Muribeca, e donde parte essa obrigação. O mesmo protesta haver de quem comprar a referida propriedade todos os rendimentos do seu patrimonio desde a sua instituição, e assim os da herança que tem de seus pais: declarando que os quinhões de seus manos estão sujeitos aos especificados rendimentos.

--Na rua das Agoas Verde, n. 14, lava-se, e engomma-se toda qualidade de roupa, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Augusto S. Corbett com sua familia e uma criada de nome Rita vão para Liverpool.

-- Aluga-se uma mulata, optima engommadeira, e muito boa lavadeira de sabão, muito limpa, e de todo o serviço de uma casa: quem a pretender dirija-se á rua de S. Gonçallo n. 20.

-- Perdeu-se na occasião da festa de S. Anna na igreja da Madre de Deos ou da rua do Collegio até a mesma igreja, uns corazes encarnados engrassados com varios enfeites de ouro: quem os achou querendo restituir, dirija-se á rua do Queimado, loja de ferragem n. 37 A que será bem recompensado.

-- Precisa-se para alugar uma preta escrava, que saiba tratar de criança, e fazer o serviço interno de uma casa de pouca fomilia: quem a tiver dirija-se ao porteiro d'Alfandega desta cidade, na mesma repartição.

-- Aluga-se um sobrado de 2 andares nas ruas seguintes: rua Direita, rua do Livramento, pateo do mesmo, rua do Queimado, rua do Crespo: quem tiver e quizer alugar dirija-se a rua da Praia n. 55.

Bom negocio para se ganhar.

Não convindo ao abaixo assignado contis nuar com a fabrica de cordoaria, pelos seus afazeres, e obrigações a que esta encarregado, tem resolvido vender todos os utencilios da mesma fabrica, fornecendo ao comprador, a arte com todos os esclarecimentos precisos para qualquer pessoa poder dirigila, não só no fabrico do carro, como tambem no linho, couro, e outras qualidades de cordagens; tambem vende hum terreno de terras proprias e enchuto com capacidade, e extenção precisa para se montar a fabrica. O abaixo assignado afiança hum lucro certo a quem quiser empregar não muito capital neste negocio: As pessoas que quizerem montar a dita fabrica no antigo estado em que esteve deverão entender-se com o abaixo assignado na caza do Sitio Araca em Santo Amarinho nos dias uteis athé as 8 horas da manhã e nos dias de guarda a qualquer hora do dia.

Manoel Luis da Veiga.

Fundição d'Aurora.

C. Starr & Companhia, respeitosamente annunciam ao publico, que o seu estabelecimento para manufactura de toda a especie de machinismo tendo desde o seu principio em 1829 ido constantemente augmentando, tem hoje chegado a um estado de perfeição tal, que não he inferior aos melhores que existem em todo o imperio, tanto pelo que diz respeito a capacidade do edificio, como pela excellencia dos materiaes e pericia dos seus empregados; o que os habilita a offerecer-se com confiança para a pontual execução de toda a especie de machinas de vapor, de qualquer tamanho ou descripção que sejam, fixas, para navios, ou locomotivas. Igualmente caldeiras para vapor de todas as dimensões, engenhos para cannas movidos por vapor, por agoa, ou por animaes, com todas as variedades de moderna invenção. Tachas de todos os tamanhos, alambiques de ferro de todas as capacidades, instrumentos de agricultura, rodas d'agoa e moinhos de vento de todas as qualidades. Alvarengas e embarcações de ferro de qualquer porte ou forma que se desejem. Pontes de ferro de todos as dimensões, gradarias, varandas, portões, columnas, sinos hydraulicos, boias de ferro, e n'uma palavra todas as obras de ferro e bronze, de que o paiz possa precisar. Graças a energia do governo, existe ja uma excellente estrada feita em linha recta da ponte da Boa Vista para o estabelecimento em Santo Amaro, o que offerece a maior commodidade ás pessoas que o quizerem visitar.

Compras.

-- Compra-se um negro moço, de bonita figura, e que seja bom cozinheiro, para fora da provincia, paga-se bem: na rua da Aurora n. 24.

-- Compra-se o romance historico, intitulado Cinq-Mars, ou uma conjuração no reinado de Luiz XIII, e bem assim uma pedra de cevar ou iman: na rua da Aurora n. 36

-- Compram-se escravos com officios de ferreiro, carpinteiro e pedreiro, assim como molecotes e molecas de 14 a 20 annos e mocambas com habilidades: na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

Vendas.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima sexta loteria a beneficio do theatro da S. Pedro de Alcantara, que corre no dia 26 de julho, e tambem se vende um resto de bilhetes inteiros do theatro de Nictheroy: na mesma loja recebe-se bilhetes premiados da loteria de N. S. do Livramento, em troca dos que tem á venda.

Aos 20.000$000 de réis.

Loteria do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas, vendem-se bilhetes, meios e cautelas da decima quarta loteria do theatro de Nictheroy, e pelo vapor da companhia brasileira, que deve aqui chegar no dia 30 do corrente mez, espera-se a lista da mesma loteria, e igualmente estam expostos a venda os mui afortunados bilhetes da decima sexta loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e são pagos quaesquer premios que nelles sahirem, sem ganancia alguma.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Aos 5:000$000 de rs.

Loteria de N. S. do Livramento.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria, andam infallivel no dia 30 de agosto vindouro, e as suas mui afortunadas cautelas estão expostas a venda, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas; na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas; no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado, e na rua Direita n. 124, loja de ourives.

Preços das cautelas.		Premios correspondentes a sorte de 5:000$
Quartos	2,600	1:150,000
Quintos	2,000	920,000
Decimos	1,100	460,000
Vigesimos	600	230,000

-- Vende-se um rico piano, patente inglez, do autor Broadivood: no aterro da Boa Vista, casa n. 38.

-- Vendem-se 2 bonitas escravas, uma de meia idade, e outra de 25 annos, com algumas habilidades: na rua da Praia n. 43.

-- Vendem-se os seguintes objectos ja usados, por preço commodo, 6 vãos de caxilhos para alcova, ou janellas de varanda, 6 portas de amarello e 1 carteira de uma só face: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Cortes de brins de listras, para calsas, a 1,440, 1,500 e 1,800 rs.

Vendem-se cortes de brim de listras de cores, a 1,440 rs.; ditos de brim amarello, a 1,500 rs.; ditos brancos de puro linho, proprio para militares, a 1,800 rs.; esguiões de algodão com 10 1/2 varas, a 2,500 rs., a peça; chales de lãa de bonitos padrões, proprios para andar em casa, a 3,200 e 3,600 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Novo sortimento de cobertores, a 800 e 1,280 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cobertores brancos de algodão, com barras, de cores e muito grandes, a 1,280 rs.; ditos escuros de tapete, para escravos, a 800 rs.; gangas de quadrinhos, para roupa de escravos, a 120 rs., o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, loja n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima sexta loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara; na mesma loja se mostram as listas das loterias corridas.

-- Vende-se um preto, de idade de 40 annos, cozinheiro e comprador: na rua do Vigario n. 19, segundo andar. Na mesma casa compra-se uma preta moça e boa cozinheira.

-- Vende-se um escravo, de nação Cambinda, moço, sem vicios e optimo ganhador de rua: trata-se na rua da Penha n. 1, terceiro andar.

Rapé Paulo Cordeiro.

Vende-se rapé Paulo Cordeiro: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

-- No sitio dos dous Leões no Hospicio, onde morou o medico Dr. Sarmento e hoje Quaresma, vendem-se as arrobas e as libras, do mais superior café moido, sem mistura, a 320 rs., a libra, e o café mais enferior, a 160 rs., a libra, a toda hora que procurarem acharão prompto.

-- Vende-se uma negra de nação, para engenho, ao comprador se dirá o motivo: na rua do Collegio n. 14, primeiro andar.

Para acabar-se.

Vendem-se esteiras muito boas, não só pela boa qualidade e por serem dobradas, como pelo tamanho, sendo as maiores que ha de ter vindo ao mercado; assim como sapatos de duraque preto, para senhora, a 900 rs., o par: na rua do Livramento, loja n. 11.

-- Vendem-se queijos londrinos e prezuntos inglezes; bolachinhas inglezas; ditas de soda em caixinhas; boiões com amexas francezas; ditos com doce de Lisboa, de differentes qualidades, e sapatos de burracha: na rua da Cadeia do Recife n. 2, venda de Fonte & Irmão.

Vendem-se todos os utencilios de uma botica com algumas Drogas, arrumação mudavel, propria para quem pretender estabelecer-se com botica por ter todos os pertences, por muito menos do seu valor a dinheiro, ou a prazo, tractar na rua da Cadeia do Recife loja numero 14.

Tambem,

está esposta a venda bolacha de farinha de milho, pelo preço de 2,000 rs., a arroba, propria para economia do povo: na travessa da rua estreita do Rozario, deposito de pão e bolacha n. 2.

Attenção.

Na travessa da rua estreita do Rozario, deposito de pão e bolacha n. 2, de Ponciano Lourenço da Silva, vende-se bolachinha de leite, fabricada pelo ultimo autor, e acharão em grandes porções, conforme as encommendas e promette servir bem aos mesmos senhores.

-- Vende-se um sitio no logar do Barro Vermelho, terras do engenho Giquiá, de terras foreiras, o sitio tem casa de morada, dita de rancho, com mais oito casas de aluguel, que rendem 160$ rs; tem arvores de fructo, plantação de capim, com agoa dentro: trata-se no mesmo lugar com Francisco Antonio Alves.

-- Vende-se por preço commodo no aterro da Boa-Vista loja numero 36 os seguintes livros: Ahrens, Droitnatural; Ferrer-Direito natural; Beattie; Science moral, 2 V. Kant principes de metha physique du Droit; Echlach, introduction du Droit; Institutiones juris ecclesiastici por Xavier Gmeiner, 3 V; Kluber Droit des Gens, 2 V; Martens, Droit des Gens, 2 V; Observações sobre a constituição brasileira, e carta portugueza por S. Pinheiro; Commentaire sur la charte constitutionelle de France; Tissot philosophie.

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescaes ditos de prato prizuntos para fiambra, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para paneila, latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas inglezas, boceta e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, do situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavelos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sa Pereira.

-- Vende-se uma molatinha de idade de 16 annos muito sadia, e muito em conta, o seu menos preço he 480$: na praça da Boa Vista numero 12.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs.; ditos de cores, a 6,400 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Loteria do Rio de janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 37 A vendem-se os muito afortunados meios bilhetes, quartos, e vigessimos da 16.ª, Loteria do Theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja lista deve chegar pelo primeiro vapor do sul, e trocão-se pelos bilhetes premiados de qualquer outra loteria.

-- Vende-se um preto de bonita figura e de excellente conducta: na rua do Crespo n. 10.

A 10,000 rs.

Os mais modernos e de superior qualidade, chapeos de castor branco, chegados ultimamente de Pariz, conforme os ultimos figurinos, acham-se a venda, na loja de chapeos de seis portas, na praça da Independencia.

-- Vendem-se na livraria da rua do Crespo n. 11 as seguintes obras: o excellente altas geographico de Andriveau-Goujou, em grande formato, dito de Balbi e dito de Gaultier, guia do viajante nos Estados Unidos, com um mappa, Planta da cidade de Nova York, dicionario de geographia por Penchet, 5 volumes em quarto, historia do consulado e do imperio, por Thiers, com estampas, novas orações de Cicero, guia da conversação em portuguez e francez, por Hamonière, Luiza e Julia, romance historico, em cartas, manual do cosinheiro, em portuguez, fontes proximas do codigo commercial, pelo bacharel Gaspar Pereira da Silva, panorama, 1 volume encadernado, 3,000 rs., recreações do homem sensivel, por Armand, traduzidas por Antonio de Moraes 5 volumes novos, 5,000; virgilios novos 4,000 rs., ditos a 3,000 rs., selectas encadernadas a 640 rs., eloquencia nacional, por Lopes Gama, a 4,000 e a 3,000 rs., compendios de geographia, por Vellez, novos, a 1,600, ditos em brochura a 1,440, e outras muitas obras por preço commodo.

Rua da Cruz do Recife, n. 14, loja.

Ha para vender calçado de toda a qualidade feito no paiz, para homem, senhora e meninos, assim como superior bezerro francez, marroquim de todas as cores, camurça branca, couros preparados, fivelas e franjas para çapatos, e os mais aviamentos pertencentes a çapateiro, tudo por preços commodos, sendo dinheiro á vista: na mesma loja faz-se obras de encommenda, e recebe-se officiaes e aprendizes.

Aos 20:000,000.

Casa feliz.

Na rua Nova n. 6., loja de Maia Ramos & companhia, receberam-se pelo vapor inglez, os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima sexta loteria de S. Padro do Rio de Janeiro, cuja lista deve chegar a 15 de agosto: na mesma casa se mostram as listas das que já correram, e recebem-se bilhetes premiados de todas as loterias do imperio.

Capotes de panno azul a 10,000.

Na rua do Queimado, defronte do beco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se capotes de panno azul pelo baratissimo preço de 10,000 rs. cada um.

---

a sos com Luisa venceram e elle occultou debaixo de um exterior de indeferença o seu descontentamento interior. Quanto a Mr. de Longpré, sua continencia estava radiante; o digno marido conhecia perfeitamente o caracter de sua mulher.

Elle sabia que montada a cavallo, ella era tão ardente, tão louca, tão amante do perigo, quanto em seu salão era sentimental e pensativa.

Apezar de seus bigodes pretos, Eduardo não tinha enganado a Mr. de Longpré. Elle tinha pensado com sigo mesmo que um fazedor de elegias não podia ser um centauro, ou um Acteon, e esperou desgostar seu sobrinho de suas emprezas, provando-lhe que se seus cabellos hião embranquecendo, elle conservara ainda todo seu vigor e toda sua energia. Estes pensamentos que atravessavam o cerebro de Mr. de Longpré, pozeram-no de bom humor,

Em signal de alegria, elle pedio outra garrafa e quando avelha pendula da chemené fez soar dez horas, o tio e o sobrinho se despediram um do outro. A'semelhança desses valentões da idade media que se abraçavam antes de batterem-se a todo o trance, elles apertaram a mão um do outro com franqueza e cordialidade, e depois retiraram-se, Mr. de Longpré cuidando em arruinar os projectos de seu sobrinho, Eduardo pensando em Luiza e cheio de inveja pelo lugar de seu tio.

No dia seguinte o som da corneta e os latidos dos cães acordaram Eduardo sobresaltado. Elle vestio-se á pressa e desceo ao pateo do castello. Madama de Longpré estava já montada em um elegante alazão e affagava com o chicote o pescoço do cavallo, o qual escarvava o chão e fazia caracoes. Um lindo vestido de amasona fazia sobresahir a delgadeza e elegancia de seu corpo. Seus cabellos cahiam em anneis dispersos, seu chapeo posto cavalleiramente sobre as orelhas, sua leve espingarda ao lado, seu longo veo verde fluctuando ao vento e o ar da manhãa que colorava suas faces com um incarnado vivo, tudo isto davalhe um ar lascivo e altivo que lhe assentava ás mil maravilhas. Mr. de Longpré, com suas botas de escudeiros, sua veste de caça que mostrava suas formas musculosas, sua espingarda passada em bandoleira por tras das costas, e seu facão ao lado, tinha uma phisionomia marcial que o fumo de alguns copos de vinho branco que como homem prudente tinha bebido para dissipar a humidade dos nevoeiros realçava ainda mais. O vestido de Eduardo era de forma irreprehensivel. Elle calçava luvas brancas, levava esporas que brilhavam ao sol e tinha na mão um chicote de ultimo gosto.

Anda preguiçoso, disse Mr. de Longpré a seu sobrinho, batendo familiarmente no hombro. Sabes que estamos á tua espera, ha bem duas horas? Olha, aqui está o cavallo que te destino. Hercules, um corredor que alcançou o premio grande nas corridas do departamento. Ninguem senão eu o tem montado até aqui, e se não fosses meu sobrinho, eu não t'o confiára. Ao mesmo tempo, elle mostrava-lhe um cavallo muito bonito que um palafreneiro segurava pela brida e que com os olhos afogueados e a boca cheia de espuma, escarvava a terra de impaciencia.

Eduardo teria de mui boa vontade agradecido a Mr. de Longpré esta preferencia, porém vendo que sua linda tia tinha os olhos fitos sobre elle, e temendo que um olhar fosse mal interpretado, assegurou a seu tio que ficava mui penhorado por este signal de attenção e saltou ligeiramente na sella. Apenas o palafreneiro largou a redea, o cavallo impacientado de uma longa espera e admirado de ter sobre si um cavalleiro desconhecido, deo um salto prodigioso de banda, e depois irritado pelos latidos de Castor, o qual veio provar a Eduardo que não tinha esquecido o tratamento que lhe dera na vespera, empinou-se e poz-se a dar ao acaso couces tão furiosos que nosso poeta elegiaco para não ser rudemente lançado fóra da sella, foi obrigado a agarrar-se no arção da mesma com toda a força. Os diabos levem mentio, seu cavallo e o cão malcriado, disse elle com sigo mesmo, e para vingar-se desta pequena desventura, deo uma chicotada vigorosa no focinho de Castor, o qual se foi arrastando para o pé de madama de Longpré, dando gritos lamentaveis.

Neste momento o coronel que observara sua mulher, vio-a, cheia de alegria, franzir as sobrancelhas e levantar os hombros com ar de compaixão.

— Em verdade, Eduardo, foste cruel em maltratar assim este pobre animal, disse ella mostrando-se a seu sobrinho um pouco enfadada. Esqueceste que elle he o meu cão predilecto, pois declaro-te que senti o golpe que lhe deste.

— Essa he boa! essa he boa! disse Mr. de Longpré montando a cavallo, uma chicotada passa depressa; mas quanto a ti, Eduardo, não te assustes de tão pouco. Hercules he manso como um cordeiro. Affrouxa-lhe a redea, dá-lhe de esporas e conserva-te firme na sella.

Eduardo fez o que seu tio lhe disse e logo o cavallo partio a gallope.

Quando os caçadores chegaram á matta em que segundo todas as apparencias, o javali estava acoutado, Mr. de Longpré correo para diante, e Luiza e Eduardo ficaram um instante sós, galopando um ao lado do outro sobre o aterro que bordava a extremidade do bosque. A manhãa estava bella; as gaivotas com suas azas azues gritavão gyrando sobre a lagoa, que brilhava como um espelho aos raios do sol que se levantava; as flores amarellas dos juncos estavam emb[illegible]das de orvalho e o vento trazia do matto um cheiro de folhagem madura que embalsamava.

— Não acha, Luiza, disse Eduardo com um tom sentimental, aproximando-se o mais possivel de sua linda tia, e relaxando o passo de Hercules, que esta manhãa de outubro tem alguma cousa de triste e de melancolico? Bem como uma mulher em sua declinação, a natureza he ainda attractiva e tem seducções innumeraveis. Não he verdade que ha poesia nessas grandes arvores que — o outono tem despojado, nessas folhas de salgueiro que o vento expelle diante de nos, nesses perfumes confusos que os juncos e as charnecas exhalão?

— Oh! he disso mesmo que se trata interrompeo madama de Longpré com algum enfado. Não estás ouvindo? Os cães estão latindo, he porque já deram com o rasto do javali; avante!

Dizendo isto, ella bateo com sua varinha sobre a anca do alazão, o qual tomou um caminho que descia do aterro da lagoa para o bosque e desappareceu logo com a intrepida amazona por traz das arvores e dos mattos.

Eduardo quiz segui-la, mas o maldito Hercules não consentio nunca em entrar nesse caminho estreito bordado por matos altos; chicotadas, esporadas, rogos, caricias, tudo foi inutil. Hercules obstinava-se, empinava-se e Eduardo preparava-se já para descer, quando tiros de espingarda foram desparados algumas centenas de passos distante delle na espessura da matta. Hercules espantado, levantou-se sobre os dous pés de detraz, volteou sobre si mesmo, balançou-se um momento em cima da superficie unida do lago e precipitou-se dentro delle arrastando com sigo o seu cavalleiro. Felizmente Eduardo não perdeo o juizo, elle lembrou-se das lições da escola de Deligny e ganhou a margem quasi ao mesmo tempo que Hercules, o qual refrescado por este banho matinal, mostrou-se desde então obediente e docil. Puchando o seu cavallo pela redea, o pobre namorado dirigio-se a passos lentos para o lado donde os tiros tinham partido. Elle chegou logo a uma clarea e ahi foi testemunha de um espectaculo inesperado. Mr. de Longpré apoiado com uma mão sobre sua espingarda, sustentava com a outra sua mulher desmaiada, e procurava tranquilisa-la. Alguns passos distante um javali se revolvia ainda sobre a relva, a qual corava com seu sangue e mostrava, arquejando, suas prezas ameaçadoras aos cães que lhe latiam em torno.

—O que foi que aconteceo, meu tio? perguntou Eduardo.

—Oh! nada, a cousa a mais simples do mundo, respondeo Mr. de Longpré. Tua tia ao deixar-te, encontrou-se com o javali e descarregou sobre elle os dous canos de sua espingarda. O animal, que apenas tinha ficado ferido, lançou-se furioso sobre ella, felizmente eu ahi estava e metti-lhe uma balla na cabeça; mas que figura que tens! onde te mettes-te tu? dize.

Entretanto que Eduardo contava seu desastre, os olhos de madama de Longpré dirigiam-se alternativamente sobre o tio e sobre o sobrinho. Eduardo parecia-se com uma divindade maritima; elle estava molhado: o lodo manchava o seu elegante vestido de caça, e hervas aquaticas coroavam sua cabeça como a de um tritão. Em uma palavra seu trage era ridiculo, e se o ridiculo mata he sobre tudo em amor. Mr. de Longpré pelo contrario acabava de assignalar-se de uma maneira brilhante, salvando sua mulher de um perigo imminente. Suas rugas tinham-se apagado, suas faces tinham-se colorado, seus olhos brilhavam; elle estava bello, estava heroico. Luiza não hesitou nem um instante. O amor, disse um autor, he uma chamma subtil que o vento faz vacilar á sua vontade. Assim aconteceo com o coração de Luiza: ella voltou-se para o lado do marido, e a causa de Eduardo perdeo-se. Debalde elle esforçou-se quando regressou ao castello, por travar outra vez conversação com sua tia, Madame de Longpré quase que não se dignou escuta-lo, e até á medida que se mostrava mais fria a seu respeito, acolhia de melhor grado os chascos com que seu marido opprimia o sobrinho. Nunca Mr. de Longpré lhe parecêra tão espirituoso; as ruinas de Eduardo o engrandeciam.

Na noute desse dia fatal Eduardo quiz tentar um grande e ultimo esforço; elle fallou de uma carta recebida de Paris, e annunciou sua partida para o dia seguinte, Mr. de Longpré insistio pouco para o deter; mas a frieza e reserva de Madama de Longpré decidiram inteiramente Eduardo, o qual vio no silencio de sua tia uma condemnação em ultima instancia; elle tomou seu partido como homem judicioso, e resignou-se.

No dia seguinte depois de um almoço, no qual fez todos os esforços para mostrar a calma a mais completa, e responder sem azedume aos sarcasmos disfarçados que lhe dirigia seu tio, elle despedio-se de seus hospedes e tornou a montar em sua egoa ethica.

—Quando vieres ver-nos outra vez, disse-lhe Mr. de Longpré em voz baixa, espero que traras tua mulher. Se te casares, escuta o meu conselho: Não basta saber calçar convenientemente luvas amarellas e recitar um madrigal; frequenta os manejos, e torna-te Nemrod depois isto serve algumas vezes aos casados, depois apertou-lhe a mão, lançando-lhe um olhar fino e ironico. Eduardo comprehendeo a lição; mas elle tinha demasiado amor proprio e não consentio em passar aos olhos de seus amigos por uma victima. Quando estes lhe fallaram das venturas que gozara ao pé de sua linda tia, elle defendeo-se de modo a fazer crer nellas. Que fatuo! Finalmente elle poz em pratica os conselhos de seu tio. Eduardo he hoje um dos nossos caçadores mais enturecidos, e todas as nossas leoas morrem por elle de paixão.

Camilo Taupin.

(Courrier de l'Europe.)

TILADO

Novo sortimento de fazendas, na loja da rua do Crespo n. 6.

Cortes de cassa chita franceza, de côres fixas, por 2,000, 2,400 e 2,800 rs. ; ditos de cambraias de salpicos, a 3,600 rs. ; cortes de chita de bom gosto, a 1,920 rs., com 12 covados ; cassas de quadros para babados, com 8 1/2, a 2,400 rs., a peça ; alparka de cordão muito fina, a 800 rs., o covado, e muitas outras fazendas por barato preço.

Chapeos de sol.

Vendem-se capéos de sol de panno com asteas de baleia pelo preço de 1$920 rs., ditos de junco a 1$280. Na mesma casa tem um sortimento dos mesmos objectos, tanto para homem e senhoras, como para meninos e meninas de escola : na rua do Passeio n. 5.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Na loja de Jose' Joaquim Moreira & Companhia, na rua Nova n. 8.

Vendem-se camisinhas de cambraia, com suas golinhas, tudo muito bem bordado, e do melhor gosto possivel, pelo baratissimo preço de 2,000 rs., sómente, cada uma.

Vellas de stearina.

Vendem-se estas vellas da melhor qualidade possivel a 16$ rs. cada caixinha de 25 libras, trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 41.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade, na rua do Trapiche n. 17.

Farinha fontana.

Vende-se farinha fontana em barricas, muito nova e de superior qualidade : a tratar com Manoel da Silva Santos, no armazem do Annes, no caes da Alfandega.

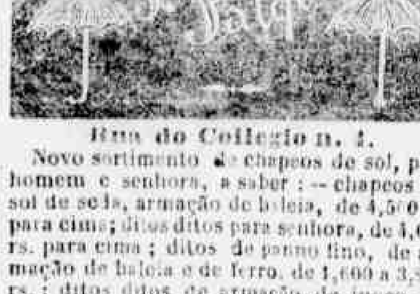
para curar da phtysica em todos os seus differentes graos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam no corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias epocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito ; porem quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, e nomeados pelos Snrs. B. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 5,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

-- Vende-se farinha de mandioca, de superior qualidade, recentemente chegada de Santa Catharina, a menor preço do que em outra qualquer parte : trata-se a bordo do brigue -- Novo Lobo -- defronte do caes do Ramos, ou com Oliveira Paiva & Companhia, na rua do Trapiche, escriptorio n. 5.



Rua do Collegio n. 1.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber : -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima ; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima ; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,900 rs. ; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos : grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Cal de Lisboa.

Vende-se a melhor cal de Lisboa muito nova, chegada ha poucos dias na *Barca Ligeira*, e por preço muito em conta : na rua do Vigario armazem n. 7.

-- Vende-se cobre, e metal amarello e pregos para forro de navios ; por preço commodo, em casa de A. V. da Silva Barroca rua da Cadeia do Recife n. 42.

Superiores capachos.

Vendem-se superiores capachos brancos e pintados, de varios tamanhos, aonde os compradores pódem escolher a seu gosto, pelo diminuto preço de 800, 1,000, 1,400 e 1,600 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Para os jovens namorados.

Vendem-se caixinhas com amendoas confeitadas, o mais delicado que se póde encontrar, proprias para se dar a namoradas : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos : na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos : no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos ; ditos para senhora, de bom gosto : estes chapéos são feitos pela ultima moda ; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas : todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho : tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas : tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem os mais fortes que se podem fabricar.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs. ; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs. ; dito verde, a 2,800 rs. ; dito muito claro, a 4,000 rs. ; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs. ; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs. ; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs. ; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se córtes de cassas chita, a 2,000 rs. ; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs. ; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs. ; ditos de salpico, a 3,000 rs. ; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo.

Vendem-se as seguintes sementes :

de abos, ditas de ditas inglezas, ditas de rabanos encarnadas, ditas brancas, ditas de cebolas de Setubal, ditas de alface allamãa, ditas repolhudas, ditas de côve trinchada, ditas de senoura amarellas, ditas de chicoria, ditas de coentro de toceira, ditas de salsa, ditas de tomates grandes, ditas de repolho, ditas de espinafre, ditas de pipinella, ditas de aipo, feijão, carrapato de tres qualidades, ervilhas tortas e direitas, rabanetes encarnados e brancos : na rua da Cruz n. 46, defronte do Dr. Cosme. Na mesma casa vendem-se queijos inglezes muito frescaes.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

Cambraias de seda, a 6,000 rs., o corte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para o Collegio, vendem-se ricos cortes de cambraias de seda, pelo barato preço de 6,000 rs., o corte, esta fazenda he de gostos inteiramente novos.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo : em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro : na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla nova n. 42.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim : vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos verdadeiros, chegados dos Estados-Unidos : na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Cera de carnauba.

No armazem de Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia, na rua dos Tanoeiros n. 5, vende-se superior cera de carnauba, ultimamente vindas do Aracaty, em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como sola e couros miudos.

--No armazem da rua da Moeda n. 7, continua-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio Grande do sul, e opreço em conta.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que o de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo : na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

Grande sortimento de fazendas baratas na rua do Crespo n. 14 loja de José Francisco Dias

A 1000 rs. o corte de brim intrançado branco muito incorpado, dito de riscado de linho muito largo a 200 rs. o covado, cassa chita de todas as cores a 240 rs. o covado, chita franceza de listas padrões escuros a 240 rs. o covado, chitas muito fixas a 160 rs. o covado, sargelim lavrado a 200 rs. o covado, ricos cortes de chita larga franceza de barra a 3,200 rs. merinos pretos de duas larguras muito superior a 1,800 2,600 3,000 rs. o covado, meios cruas de superior qualidade a 320 rs. o par, suprior piccote muito incorpade fazenda propria para escravos a 200 rs. o covado, algodão azul com mais de vara de largura a 200 rs. o covado, bertanha de 4 palmos de largura muito fina a 400 rs. a vara, supperiores challes pretos de lã e seda a 5,000 rs. brim trançado amarello muito encorpado com listas miudas sendo de linho a 2,000 rs. o corte, e outras muitas fazendas por barato preço.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Ricas franjas para cortinados.

Vendem-se franjas brancas, proprias para cortinados, as mais lindas que tem apparecido e por preço que ninguem vende : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Luvas de torçal e de pelica, para senhora.

Vendem-se superiores luvas pretas de torçal, a 1,000 e 1,280 rs., o par ; ditas sem dedos, a 240 rs., fazenda superior ; ditas de pelica brancas e amarellas, a 1,000 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo : na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Farinha de S. Matheus.

De superior qualidade, vende-se a bordo da sumaca *S. Antonio*, fundeada em frente do Collegio, ou ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

-- Vendem-se vasos de louça fina para jardim, azulejo da mesma louça de bonitos gostos proprio para forrar frentes de casas jardins, &c. ; coeiros de algodão, azeitona nova, fumo, vinho do porto em pipas e barriz, alhos e rolhas em canastras, fio porrete, brins de algodão, peneiras de arame, linha de roris, por preços commodos : na rua do Vigario n. 11 no armazem e 1° andar.

-- Vende-se uma morada de casa, na rua Augusta, com muitos commodos para familia, e duas ditas na rua Imperial com os mesmos commodos, asseverando-se ao comprador estarem livres de qualquer litigio : a tratar na rua da Cadeia de S. Antonio n. 9.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber : -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo ; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma ; 1 dita vertical de força de 400,000 libras ; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão ; 4 ditas para derreter sebo ; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão ; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica ; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo ; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo : as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Meias de laia, para padres.

Vendem-se superiores meias de laia, para padres, pelo diminuto preço de 2,000 rs., o par : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Charuteiras douradas, finas.

Vendem-se superiores charuteiras douradas, a 1,000 rs., cada uma ; ditas mais ordinarias, a 240 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Para crianças.

Vendem-se superiores toucas de seda preta, para crianças, pelo diminuto preço de 320 rs., maracas muito bonitos, que tocam de tres maneiras, a 240 e 120 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Lindas caixinhas de vidro para guardar joias.

Vendem-se lindas caixinhas de vidro com espelho, proprias para guardar joias, pelo diminuto preço de 800 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera numero 33.

Calçado, a 800 rs.,

no aterro da Boa Vista, defronte da boneca,

são chegados os bens conhecidos çapatões do Aracaty, tanto para homem, como para meninos, a 800 rs. ; assim como um completo sortimento de calçado, francez, de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora e menina, o que tudo se vende muito barato, afim de se apurar dinheiro.

Ao barato

Madapolões a 2,200, 3,000, 3,500, 4,000 4,500, e 5,000 rs., chitas a 6,000, 6,500, e 7,000 rs., riscadinhos de linho muito finos a 320 e 360 rs., algodão trançado com toque a 2,240 ; limpo, a 3,700 ; e outras muitas fazendas como cassas de quadros a 2,400 rs., cambraias com salpico, superiores, a 5,500 rs., gravatas de seda a moda do principe Alberto ultimamente chegadas, a 1,800 cada uma : rua do Queimado, loja da estrella, n. 7, em frente do beco do Peixe Frito.

Attenção

Na loja nova da estrella, rua do Queimado em frente ao beco do Peixe Frito n. 7, vende-se mandapolão com quatro palmos de largura a 3,200 rs., franquilim preto pelo diminuto preço de 400 rs. o covado, chitas fixas a 160, 180, e 200 rs. o covado, duraque azul escuro, e claro, a 720, princeza preta fina a 800 e 1,600 rs., chapéos de sol de seda furta-cores a 6,500, cortes de casimira de cores a 5,500, e 6,000, ditos de meia casemira a 1,000, 2,000, e 3,000, e outras muitas fazendas muito em conta.

No armazem da rua da Cruz n. 24.

Vende-se a dinheiro, çapatinhos para meninas, em porção a 600 rs. ; sapatões de couro de lustro, em porção a 2,500 e 2,000 rs. ; penas de Ema ; saccas com gomma ; ditas com farinha de araruta, a 2,500 rs., a arroba ; courinhos miudos, a 26,000 e 28,000 rs., o cento ; carnauba de primeira sorte, em saccas, a 6,000 rs., a arroba ; sola muito superior ; chapeos de palha, a 10,000 rs., em centos.

-- Vende-se um boi manso de carroça : na rua do Pires n. 28.

A 6,000 rs., o quintal.

No deposito de Andrade & Leal, na rua Nova n. 33, vende-se, pelo diminuto preço de 6,000 rs., o quintal de ferro inglez, sortido.

-- Vende-se uma escrava cabra, moça, muito sadia e sem defeito, não tem grandes habilidades, porém faz bem todo o arranjo de uma casa, o motivo da venda sinceramente se dirá ao comprador : na Ponte Velha n. 14, das 3 horas da tarde em diante.

Luvas para homem.

Vendem-se superiores luvas de pelica, ponto inglez, a 1,900 rs. ; ditas de seda pretas, sem defeito algum e fazenda muito superior, a 600 rs. ; ditas de côres, a 600 rs. ; ditas de algodão brancas e de côres, proprias para montaria, por serem muito encorpadas, a 320 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Bom e barato.

Vendem-se carteirinhas com agulhas francezas, proprias para toda a qualidade de costura, a 300 rs. ; ditas em caixinhas fazenda muito superior, a 300 rs. ; linhas de peso, muito finas, a 60 rs., a miada ; ditas em carreteis de 200 jardas, a 60 rs., cada carretel ; agulhas cantofas, a 160 rs., o papel, com 100 agulhas ; pentes de baleia, para alisar, o mais fino que se póde encontrar, a 400 e 320 rs. ; agulheiros finos, a 200 rs. ; tesourinhas inglezas, o mais fino que tem apparecido e de varios tamanhos, a 400, 600 e 800 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Pentes de tartaruga, para marrafa

Vendem-se superiores pentes de tartaruga, para marrafas, pelo baratissimo preço de 800 rs., preço que causa admiração : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Gravatas de mola.

Vendem-se superiores gravatas pretas de mola, pelo diminuto preço de 2,000 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Aviso ao publico.

Na botica da rua do Collegio, n. 18, de Peixoto & Pinto, he onde se vendem as verdadeiras pilulas para bobas, cravos seccos, dores venereas, e gonorrheas chronicas, cujos bons effeitos confessão todos que tem feito uso dellas ; composição do Pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo.

Corrão depressa á pechincha de 4,000

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se cortes de casemiras de cores escuras a 4$ rs., peças de riscados de cores de padrões os mais delicados possiveis a 5,000 rs., peças de chitas escuras de cores fixas e bonitos padrões a 5,500 rs., cassas francezas finas de cores muito delicadas a 560 rs. a vara : e outras fazendas por barato preço : a ellas antes que se acabem.

Para se acabar.

Vendem-se casemira preta setim, pelo barato preço de 9,500, sarja preta superior a 2,000, 2,200, 2,400 e 2,500 o covado, panno fino preto a 4,000, 6,000 e 8,000 muito superior, azul a 3,500 e 5,000, chitas francezas 280, e outras muitas fazendas por preço muito barato : na loja da estrella, rua do Queimado n. 7, em frente do beco do Peixe Frito.

Cartas finas, para voltarete.

Vendem-se superiores cartas francezas, para voltarete, a 640 rs., o baralho : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Bengalinhas finas.

Vendem-se superiores bengalinhas, a 500 e 1,000 rs., cada uma : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

1,440 rs.

Rapé Paulo Cordeiro,

o mais novo que ha no mercado : na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 51, de João da Cunha Magalhães.

A 2,500 rs. o chales.

Vendem-se chales de lã e seda, grandes e de muito lindos padrões a 2,500 rs. cada um, chitas de cores de bonitos padrões a 140 rs. o covado : na rua do Queimado n. 8.

A 500 rs.

Vende-se chá hysson, de muito boa qualidade, pelo diminuto preço de 500 rs., a libra : na rua do Crespo n. 23.

--Vendem-se 6 escravos, sendo um bom carreiro, e 5 de todo o serviço ; 3 moleques de idade 12 a 20 annos ; 2 negrotas de idade 16 annos, sendo uma recolhida, engomma, coze, e cozinha o diario, 3 ditas de todo o serviço : na rua direita, defronte do beco de S. Pedro n. 3.

Tranças de seda e requififes para vestidos.

Vendem-se muito bonitas tranças de seda e requififes, proprias para enfeitar vestidos, por preços muito commodos, dam-se amostras aos compradores : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Camisas de meia.

Vendem-se finissimas camisas de meia, a 2,000 rs. ; ditas a 1,280 rs. ; ditas de côres, padrões muito bonitos, a 1,000 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se fitas lavradas de differentes larguras e gostos o mais fino que póde haver em fitas : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vende-se um terreno com 154 palmos de fundo e 96 de frente, o qual deita para o largo destinado para a nova praça, na rua do Brum, a voltar na travessa do Vieira : assim como tres caixões de casas, no fundo do mencionado terreno, com frente para a mesma travessa : trata-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, onde os pretendentes, depois de haverem examinado, poderão dirigir-se.

Attenção.

Chegou á loja do Arantes, pelo ultimo navio, vindo de França, brozeguins de Nantes para homem, sapatões de couro de lustro, ditos de bezerro, brozeguins para senhora, sapatos de couro de lustro, ditos de setim, ditos de marroquim e cordavão, chiquitos para meninos, e outros muitos calçados por preço commodo.

-- Ainda existe na rua da Cadeia do Recife n. 54, a vender-se por todo preço, duas parelhas de embonos de cédro, uma lancha, um bote, uma corrente grossa de ferro para navio, uma amarra grossa de cabo de linho que serve para desfazer para estopa, e uma porção de forros, e cavilhas que foi de navio.

-- Vende-se ainda um resto de saias brancas de cassa para senhora, e pela grande extracção que tem tido, suppoem-se que em poucos dias se acabarão. Na mesma loja se vende outras muitas fazendas pelo preço que em primeira mão se poderia comprar : na rua da Cadeia do Recife n. 54.

Calçado barato.

Sapatões de bezerro fino a 2,000 ditos de couro de lustro a 2,000, 3,000, 4,000, 5,000, 6,000 e 7,000 rs., sapatões do Aracaty a 1,000 rs., ditos a 640 rs., ditos para meninos a 800 rs., brozeguins para senhora a 2,500, ditos a 4,000, sapatos de lustro para senhora a 1,000, ditos a 1,600 e 2,000, ditos de marroquim fino a 1,000 e 1,400 rs., ditos de duraque fino a 1,400 rs., ditos de Lisboa a 1,000 e 800 rs., sapatos para menina a 400 rs., ditos de lã para criança a 320 rs., ricos côrtes de sapatos a 1,000 e 800 e 640 rs., chapéos de massa finos para homem a 6,000, ditos de sol de panno a 2,800, peles de couro de lustro a 3,500, ditos de marroquim preto a 1,400 rs., ditos de cores sortido a 1,920 : na praça da Independencia, loja do Arantes.

-- Vende-se a taverna n. 8, da rua do Rangel, com poucos fundos, ou só com os cascos, á vontade do pretendente, ou mesmo estes separadamente, assim como a retalho, pratos, a 1,000 rs., a duzia : tigelas, a 960 rs., a dita ; bules pintados, a 480 rs. ; assucareiras e manteigueiros, a 320 rs. ; superior vinho do Porto, ha muito engarrafado, a 500 rs., a garrafa ; dito tinto, a 180 rs. ; vinagre puro de Lisboa, a 1,000 rs., a canada ; azeite doce de Lisboa, a 500 rs., a garrafa ; serveja, a 320 rs., a dita, e outros muitos artigos, por preços commodos, para liquidar.

Farinha,

de mandioca, chegada de Santa Catharina, no brigue *Minerva*, ancorado em frente do caes do Ramos : vende-se a bordo do mesmo navio, ou na rua do Trapiche, escriptorio n. 5, a preço menor do que em parte alguma.

Cera,

branca em velas, em caixas, com sortimentos á vontade do comprador, e a preço commodo, assim como chapeos do Chile : na rua do Trapiche, escriptorio n. 5.

Ricos toucadores.

Vendem-se lindos toucadores de jacarandá, com columnas e muito bom espelho, pelo diminuto preço de 2,500 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Carapuças de seda, preta.

Vendem-se carapuças de seda preta, fazenda muito superior e sem defeito algum, pelo diminuto preço de 500 rs., vende-se por este preço por haver grande porção e ter-se comprado muito barato : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33

Casimiras modernas.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se as mais modernas casimiras de côres que existem no mercado e pelo preço de 6,000 rs., cada corte, sendo de padrões inteiramente novos.

-- Vendem-se 4 ganços, muito bonitos, sendo 3 femias e 1 macho, optimos para criar-se em um sitio : no pateo do Pilar em Fóra de Portas n. 14, se dirá quem vende.

Ricas aberturas para camisas

Vendem-se aberturas de cambraia lisa, muito fina, com pregas muito miudinhas, e pelo commodo preço de 640 rs., cada uma : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vende-se uma escrava crioula, de meia idade, a qual he propria, tanto para o serviço de casa, como para o de rua, por isso que he boa quitandeira, lava bem de sabão, cozinha o diario de uma casa, engomma e faz renda : na rua Direita n. 102.

Bom e barato.

Vendem-se caixinhas com tintas finas, para dezenho, a 3,000 e 4,000 rs. ; fivelinhas douradas para calsas e coletes, a 200 rs. ; facas muito finas, de balanço, a 6,000 rs., a duzia ; bicos largos e finos, proprios para talhos do vestido, muito barato, e outras muitas cousas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Meias pretas de algodão, para padre.

Vendem-se muito finas meias pretas de algodão, para padres, a 700 rs., o par : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vende-se um relogio de ouro com corrente, por 70,000 rs. : na rua larga do Rozario n. 17, junto ao quartel.

Continua-se a vender cortes de vestido de chita, de côres fixas, a 1,600 rs., o corte, havendo novo sortimento para escolher : na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

Aos 20.000,000 de rs.

Na rua do Queimado, loja n. 18, vendem-se bilhetes da loteria do Rio de Janeiro, a favor do theatro de Nictheroy, cuja lista chega hoje a'é amanhãa.

Cartas.

Na rua do Cabugá n. 12, loja de F. A. Simões, vendem-se cartas francezas finas, para o voltarete.

Almanak poetico.

Contendo o a b c do frade, o padre nosso para as moças solteiras, decimas do estudante, quadra glozada do soldado, dita do muzico, estraidas de varios manuscritos, para intretimento das horas vagas, vendem-se a 320 rs. : na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na casa da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, chegaram pelo vapor inglez *Sewern*, e acham-se a venda os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima sexta loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, os quaes trocam-se por bilhetes premiados de todas as loterias.

-- Vende-se uma escrava sem vicios, muito robusta e propria para o serviço do campo, do que tem muito uso : trata-se na rua do Vigario, casa n. 29, primeiro andar.

-- Vende-se uma escrava parda, moça, sem vicio algum e nem achaque, o motivo da venda se dirá sinceramente ao comprador : na Ponte Velha n. 14, a qualquer hora.

-- Vende-se uma escrava ainda muito moça, propria para o serviço de campo, muito em conta : na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro, obra da terra, muito bem feita, a 3,600 rs. ; ditos do Aracaty, a 2,500 rs., brancos de orelha, a 1,200 rs ; ditos de orelha, para menino : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, de pedra e cal, na rua das Agoas Verdes, junto aos fundos de S. Pedro e rua da Viração : trata-se na rua Direita n. 40, segundo andar.

-- Vende-se o armazem n. 6, da rua da Guia, assim como a casa n. 11, da mesma rua : trata-se no aterro da Boa Vista, venda n. 78.

Presuntos.

Vende-se os mais superiores presuntos americanos que tem vindo a este mercado, por preço commodo : no caes da alfandega, armazem da esquina confronte a arvore.

-- Vende-se semente de coentro, muito nova, afiansa-se a qualidade, a 200 rs., a garrafa : no aterro da Boa Vista, loja n. 14.

-- Vende-se uma carroça com caixão e pipa, para vender agoa, ou outro qualquer negocio, sem boi : na rua da Alegria n. 42.

Olhem que temos pechinchas,

para os cavalheiros do bom gosto, no Passeio Publico, loja n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira, vendem-se lindos cortes de coletes de fustão fino, bordados a seda, ao barato preço de 3,200 rs., o corte ; ditos amerines de côres tambem bordados a seda, a 2,400 rs, cada um ; pannos finos de todas as côres, casimiras, setins, sarjas, chapeos de massa francezes, lenços de setim, superior e outras muitas fazendas, por preço commodo.

-- Vende-se um escravo, proprio para engenho, e por preço commodo : na rua do Livramento n. 38.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente um moleque crioulo por nome Paulinho, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem capéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira da Unna : quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua do Livramento n. 26 segundo andar que será recompensado.

-- No dia 4 do corrente, desappareceu do engenho matupiruma, um negro do gentio de Angola, de nome Francisco, côr fula, o qual he conhecido pelo alcunho de --Fuia-- estatura e corpo regular, pernas finas, pés e canellas voltadas para fóra, a que chamam apalhetados, pouco barbado e quando anda ginga como marojo : quem o pegar leve-o a seu senhor Thomaz Rodrigues Pereira, lavrador do mesmo engenho.

-- Desappareceu no dia 26 do corrente o escravo José, crioulo, idade 18 a 20 annos, baixo, magro, cabello curto e falhado, rosto comprido, as maçãs muito proeminentes, cor preta, nenhuma barba, tem o dedo polegar de uma das mãos mais grosso do que o da outra, esta vestido com calça preta, duas camisas, uma branca e outra de riscadinho azul por cima. Quem o levar a J. L. Japiassú no aterro da Boa-vista n. 3 segundo andar, sera recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.